



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

O contributo das oficinas de gramática para a sedimentação de conhecimentos a nível da sintaxe: complementos direto e indireto

Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra

Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico

2021, Rafael José Freitas Matias



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Rafael José Freitas Matias

O contributo das oficinas de gramática para a sedimentação de conhecimentos a nível da
sintaxe: complementos direto e indireto

Relatório de Estágio em Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e
História e Geografia de Portugal no 2º ciclo do Ensino Básico, apresentado ao Departamento
de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Professor Doutor Pedro Balas

Arguente: Professora Doutora Maria Madalena Teles de Vasconcelos Leite Dias Ferreira e Teixeira

Orientador: Professora Doutora Natália de Jesus Albino Pires

Maio de 2021

Agradecimentos

O relatório final marca o início da nova vida profissional, mas marca também o fim de um percurso de descoberta de novos saberes e aprendizagens e de constante formação científica, pessoal e social que vai certamente definir o tipo de trabalho que queremos desenvolver e, principalmente, o tipo de pessoas que queremos ser. Nestes 5 anos de formação, tive a oportunidade, ou a sorte, diria, de me cruzar com pessoas extraordinárias que terão, certamente, uma presença contínua na minha vida.

Começo por referir o pilar mais importante e sem o qual esta experiência nunca tinha sido possível, a minha família. Agradeço aos meus pais pela sua presença e apoio constantes, fulcrais para o meu sucesso. A eles, o meu maior obrigado. Ao meu irmão, por me incentivar desde o começo e por me mostrar que as oportunidades são para abraçar com afinco e resiliência.

Aos companheiros de longa data que me apoiam sempre e me mostram que o melhor do mundo são os amigos. Obrigado por fazerem de mim uma pessoa melhor, feliz e constantemente acompanhada.

Às amigas de Coimbra, que fizeram destes 5 anos, os melhores possíveis. Agradeço por me mostrarem que nunca estamos sozinhos e por me darem tantas vezes a mão. Não há palavras para descrever o quão agradecido estou.

À professora Natália Albino Pires, por marcar este percurso de forma muito positiva e por ser um verdadeiro exemplo. Agradeço ter partilhado comigo tantos ensinamentos com uma postura disponível, amiga, exigente e sincera.

Relatório Final: O contributo das oficinas de gramática para a sedimentação de conhecimentos a nível da sintaxe: complemento direto e indireto.

Resumo: O presente relatório traduz-se numa proposta de intervenção baseada nas oficinas de gramática para a sedimentação de conhecimentos a nível da sintaxe. É um trabalho que tem por base a aprendizagem ativa pela descoberta e procura, essencialmente, que os alunos se envolvam num processo de descoberta pelas regras e estruturas linguísticas para, assim, poderem ter um papel ativo na construção das suas aprendizagens. Este trabalho foi levado a cabo no decorrer da prática educativa do Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico do ano letivo 2019/2020. A turma em estudo encontrava-se no 5º ano de escolaridade e os conteúdos explorados foram as funções sintáticas de complemento direto e de complemento indireto. Esta investigação teve por base dois guiões de exploração, um para cada uma das funções sintáticas a estudar. Cada um desses guiões foi organizado tendo por base a literatura específica das oficinas de gramática e da aprendizagem ativa pela descoberta. O principal objetivo deste trabalho é entender até que ponto esta metodologia pode contribuir para a sedimentação de conhecimentos e, principalmente, aumentar o gosto pela gramática.

Palavras-chave: gramática; oficina de gramática; aprendizagem ativa de descoberta, funções sintáticas; sedimentação de conhecimentos.

Final Report: The contribution of grammar workshops to the sedimentation of knowledge in syntax: direct and indirect complement.

Abstract: This report is an intervention proposal based on grammar workshops for the sedimentation of knowledge in syntax. It is based on active learning by discovery and seeks, essentially to engage students in a process of discovery of linguistic rules and structures so that they can play an active role in the construction of their learning. This work was carried out during the educational practice of the Master's in Primary School Teaching and Portuguese and History and Geography of Portugal in the 2nd Cycle of Primary School in the school year 2019/2020. The understudied class was in 5th grade and the contents explored were the syntactic functions of direct and indirect complement. This research was based on two exploration scripts, one for each of the syntactic functions to be studied. Each of these scripts was organized based on the specific literature of grammar workshops and active learning through discovery. The main objective of this work is to understand to what extent this methodology can contribute to the sedimentation of knowledge and, mainly, to increase the taste for grammar.

Keywords: grammar; grammar workshop; active discovery learning; syntactic functions; knowledge sedimentation.

Sumário

INTRODUÇÃO	9
PARTE I – COMPONENTE TEÓRICA	12
Capítulo I – O Domínio “Gramática”	13
1.1. Gramática	13
1.2. A sintaxe: complemento direto e indireto	15
1.3. Consciência sintática	20
Capítulo II – Percurso metodológico.....	21
2.1. Oficinas de gramática	21
2.2. Aprendizagem ativa pela descoberta	23
PARTE II-COMPONENTE PRÁTICA	26
Capítulo III - Intervenção.....	27
3.1. Caracterização da turma	27
3.2. Descrição dos instrumentos de recolha de dados	27
3.3. Resultados	29
3.3.1. Análise Guião 1- Complemento direto	29
3.3.2. Análise Guião 2- Complemento indireto	33
3.4 Reflexão	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICES	47

Abreviaturas

CEB – Ciclo do Ensino Básico

ME – Ministério da Educação

AAD – Aprendizagem ativa de descoberta

Índice de Figuras

Figura 1 – Respostas dos alunos no 1º Guião

Figura 2 – Respostas dos alunos às questões de verificação de conhecimentos no 1º guião

Figura 3 – Respostas dos alunos no 2º Guião

Figura 4 – Respostas dos alunos às questões de verificação de conhecimentos no 2º guião

INTRODUÇÃO

O presente trabalho diz respeito ao relatório final do Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Aqui, apresenta-se uma investigação levada a cabo na prática educativa, numa turma de 5º ano, num total de duas sessões de 90 minutos. Este projeto traduz uma oficina de gramática que pretendia sedimentar conhecimentos ao nível da sintaxe, mais propriamente, ao nível do complemento direto e do complemento indireto.

Xavier (2013, p.147) refere que a gramática é o domínio que continua a causar entraves nos professores e nos alunos, “como se se tratasse da matemática da língua”. É exatamente daqui que surge a motivação em implementar um projeto que trabalhasse conteúdos gramaticais e, principalmente, aumentar o gosto dos alunos em relação a esta temática. A analogia à matemática dá-se precisamente por existir um grande número de alunos que não mostra gosto pela disciplina, tal como o grande número de alunos que demonstra aversão à gramática. O ponto de partida é entender a pertinência do estudo dos conteúdos gramaticais. Se os alunos forem levados a perceber que trabalham gramática exatamente para entenderem de que modo funciona a sua língua, vão não só ganhar gosto e motivação, mas saber usar a língua portuguesa de um modo mais consciente e correto, o que certamente contribuirá para o desenvolvimento das competências de oralidade, leitura e escrita. É preciso que os alunos percam a noção de obrigatoriedade e se envolvam nos conteúdos com uma atitude ativa e crítica.

O papel que a gramática ocupa na sala de aula, depende também da importância que o professor vê nesse domínio. Existe quem lhe dê um papel de protagonista na aula, porque compreende a sua importância no desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita e procura estudá-la em paralelo com os restantes domínios. Em oposição, existem docentes que tomam os conteúdos gramaticais como “extra” e consideram-nos irrelevantes no ensino e aprendizagem do Português Otañi e Gaspar (2001).

O ensino da gramática ativa um conjunto de dimensões bastante importantes na relação do sujeito com o funcionamento da sua língua. Estas dimensões representam os objetivos da gramática e devem articular-se com o aprofundamento do conhecimento da língua. São elas: a dimensão instrumental, dimensão cognitiva, dimensão do desenvolvimento de valores, dimensão criativa, dimensão discursiva e dimensão pessoal

Duarte (1997). A nível geral, os objetivos deste trabalho prendem-se com cada uma destas dimensões. É esperado que os alunos passem por um processo de análise e reflexão da língua, que desenvolvam os seus conhecimentos linguísticos através de atividades de descoberta, que fortaleçam o pensamento crítico e analítico. Para além disso, espero que desenvolvam a capacidade discursiva, imprescindível na tomada de consciência das características da língua e nas relações interpessoais (Duarte, 1997, como referido em Castro, Rodrigues, Silva e Sousa, 1999, pp.97-98). Os objetivos específicos são, essencialmente, sedimentar conhecimentos e fomentar o gosto pela gramática.

O trabalho implementado baseia-se nos estudos de vários autores que se debruçaram sobre o estudo da língua e da consciencialização linguística, consciência sintática, oficinas de gramática e aprendizagem ativa pela descoberta. A planificação dos guiões de exploração usados (instrumento de recolha de dados), apoiou-se em bibliografia das temáticas referidas para que fosse um trabalho que pudesse, de facto, ter um papel importante no processo de construção de conhecimento dos alunos e proporcionar aprendizagens significativas.

Os conteúdos sob os quais me debrucei estão inseridos no Programa de Português do Ensino Básico, no 5º ano, no domínio Gramática (G5) e no subdomínio da sintaxe, onde aparecem referidos os complementos direto e indireto. A análise da forma como os documentos oficiais abordam as questões gramaticais vem referida mais abaixo no subcapítulo 1.2, “A sintaxe: complemento direto e indireto”.

O presente relatório surge organizado em dois grandes capítulos que correspondem às partes teórica e prática. O primeiro apresenta uma exploração fundamentada acerca da gramática, das funções sintáticas, dos principais aspetos de consciencialização linguística e sintática, oficinas de gramática e aprendizagem ativa pela descoberta. O segundo capítulo trata mais especificamente o meu trabalho decorrente da prática educativa e procura descrever os instrumentos de recolha de dados, apresentar o levantamento dos resultados e analisar os mesmos. Termina com uma reflexão acerca das minhas práticas e possíveis alterações a implementar numa prática futura.

PARTE I – COMPONENTE TEÓRICA

Capítulo I – O Domínio “Gramática”

1.1. Gramática

O conceito de gramática é complexo e não se define de forma estanque. Em primeiro lugar, depende do posicionamento teórico e, por ter variadas definições possíveis, o seu significado assume uma natureza relativa. “Na verdade há mais de uma aceção para o termo; logo, a resposta depende do ponto de vista o qual se pretende adotar.” Botelho (2007, p.105-106). De acordo com os exemplos que Botelho (2007) refere no artigo *O que é a Gramática?*, um professor de Português irá, certamente, definir gramática de forma diferente de um linguista. Os autores Otañi e Gaspar (2001) referem até que, hoje em dia, não podemos falar de gramática sem que a diferencemos entre os âmbitos escolar e linguístico. O ponto de vista de ambos poderá ser válido e representar várias noções possíveis de gramática. São tudo “noções distintas sob um mesmo rótulo, uma mesma denominação.” (Botelho, 2007, p.106). A literatura específica divide essas noções, entre normativa, internalizada e descritiva, divisão usada para fazer um estudo mais específico de cada uma delas (Botelho, 2007).

O Programa de Português atual, homologado em 2015, trata as questões da língua num domínio que denomina de “Gramática”. Este conceito vem substituir a nomenclatura “Conhecimento Explícito da Língua” (CEL), usada a partir de 1997 no documento *A Língua Materna na Educação Básica*, produzido por Inês Sim-Sim, Inês Duarte e Maria José Ferraz. Este conceito constou no anterior Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, que esteve em vigor entre 2009 e 2015.

De facto, como referem os autores Duarte (2008) e Teixeira, Osório e Soares (2010), ainda antes de as crianças iniciarem o seu percurso escolar, já são capazes de produzir e compreender discursos corretamente, seguindo as ordens que a própria estrutura gramatical da sua língua materna impõe, através de um “*input* linguístico a que tiveram acesso e que lhes permitiu construir uma «gramática» implícita, de forma inconsciente e informal. Assim como os adultos não alfabetizados, apenas têm acesso aos modos primários da língua (expressão oral e compreensão do oral)”. A nomenclatura

anterior tinha como objetivo transformar esse conhecimento implícito em explícito e dar a conhecer aos alunos mais sobre a sua própria língua.

Segundo o Programa de Português atual (2015), o estudo da gramática tem como objetivo fazer com que o aluno se “aperceba das regularidades da língua e que, progressivamente, domine as regras e processos gramaticais, usando-os adequadamente nas diversas situações de Oralidade, da Leitura e da Escrita.” (Buescu, Morais, Rocha, & Magalhães, 2015, p.8). Por outro lado, tem como objetivo que o aluno desenvolva a consciência metalinguística no 1º CEB, ou seja, que perceba que a língua se apoia numa estrutura com formas e regras. Refere-se, ainda no mesmo documento, que a gramática deve estar ligada e ser ensinada em sintonia com os restantes domínios da disciplina de Português (Oralidade, Leitura e Escrita).

É de referir que, dentro dos documentos de apoio do Ministério da Educação (ME), encontram-se os *Materiais de Apoio à Implementação das Metas Curriculares*. Na secção de Português, 5º ano, domínio da Gramática, existem determinados princípios que dão sugestões mais flexíveis quanto ao ensino da gramática e que justificam as opções metodológicas seguidas, nomeadamente: “No ensino da Gramática, não há metodologias únicas:

- em muitas situações, poderá ser feita uma oficina gramatical, orientando os alunos em atividades de descoberta progressiva das regularidades e, portanto, da formulação da regra;
- noutras, poderá ser útil a apresentação e análise de modelos ou de exemplos e o fornecimento da definição ou da regra;
- em algumas situações, poderá ser necessária a memorização para, depois, se proceder a exercícios de aplicação;
- em algumas situações, poderá o texto ou o discurso autêntico (de autor ou dos próprios alunos) ser o ponto de partida da atividade, mas noutras esse ponto de partida poderá ser constituído por frases ou exemplos fabricados;” (Buescu, Rocha, & Magalhães, s.d., p. 12).

1.2.A sintaxe: complemento direto e indireto

Schlee (2017, p.219) define sintaxe como “a parte da gramática que estuda o modo como as palavras se relacionam umas com as outras dentro de uma frase, ou seja, a ordem das palavras nas frases, a relação de dependência entre elas e também a concordância de uma palavra com a outra...”.

Eliseu (2014, p.20) escreve também sobre o modo como a sintaxe está presente diariamente nos nossos discursos: “... a forma natural da interação verbal entre os humanos baseia-se na utilização de expressões complexas (como as frases), obtidas pela combinação de palavras de diferentes categorias. A determinação das regras de combinação de palavras de forma a produzir expressões aceitáveis e compreensíveis é o objeto de estudo da sintaxe.”. Para crianças tão jovens, os autores consideram importante fazer entender que a língua portuguesa segue, então, uma estrutura e que o modo como organizamos a informação nas frases não é aleatório. A análise sintática, passa por dividir a frase em partes menores, reconhecer cada uma dessas partes e analisar a relação entre elas (Schlee ,2017).

Segundo Raposo, Mota, Segura, Mendes e Nascimento, (2013, p.1160) “na sua qualidade de argumentos, os complementos de um verbo completam o seu sentido, correspondendo semanticamente a participantes logicamente necessários que são determinados pela situação descrita no verbo.”. O verbo pode ter três tipos de complementos: direto, indireto e oblíquo, sendo que este último não é objeto de estudo nesta investigação, por não ser um conteúdo aplicável ao 5º ano do 2º CEB.

O complemento direto pode assumir várias propriedades sintáticas: pode ser um sintagma nominal, uma oração subordinada finita ou infinitiva. Quando se trata de uma oração subordinada finita, esta pode ainda ser declarativa, exclamativa ou interrogativa. Estas orações são introduzidas por conjunções integrantes, designadas como complementadores na linguística moderna: caso a oração seja declarativa a conjunção será *que*; caso seja exclamativa a conjunção será *como*; por fim, no caso de ser interrogativa pode ser introduzida pela conjunção *se* ou pelo pronome interrogativo *quem*. Caso o complemento direto seja um sintagma nominal, pode ser substituído por um pronome clítico acusativo. Se assumir a propriedade de oração subordinada pode,

para além da forma pronominal clítica acusativa, ser substituído por um pronome demonstrativo neutro. O complemento direto de uma frase ativa tende a ser o sujeito de uma frase passiva. Ainda assim, isto pode não ocorrer se o sujeito não corresponder a um agente e o complemento a um paciente, o que tende a acontecer em verbos transitivos como *ter, querer e suportar* (Raposo et al., 2013).

Em termos posicionais, o complemento direto também pode ocupar diferentes posições na frase: surge, em contextos informativos neutros, à direita do verbo; nestes contextos pode surgir, ainda, a seguir ao complemento indireto (se este for um pronome clítico ligado ao verbo); pode ser separado do verbo por um advérbio e, caso seja uma oração ou um sintagma nominal mais longo, ocorre preferencialmente no final da frase (Raposo et al., 2013).

A nível semântico, o complemento direto pode corresponder a várias funções como a de tema, paciente, experienciador e estímulo. Se a sua função for a de tema “designa a entidade que se localiza ou que se move, quer estas relações se apliquem no domínio básico espacial, quer se apliquem metaforicamente no domínio da posse/transferência ou dos estados físicos ou mentais” (Raposo et al., 2013, p.1169); se o seu papel for o de paciente, então apresenta “dois tipos diferentes: paciente afetado e paciente resultante. O paciente afetado é um complemento direto que representa uma entidade preexistente que é afetada de algum modo por uma ação iniciada por um agente ou provocada por uma força causal não voluntária; o paciente resultante é um complemento direto que representa a entidade criada como resultado do evento descrito pelo predicado.”(Raposo et al., 2013, p.1170); com “verbos que exprimem estados psicológicos de natureza emocional,...,o complemento direto representa a entidade animada que se encontra ou fica nesse estado” (Raposo et al., 2013, p.1170) e aqui o seu papel é o de experienciador; “Finalmente, com verbos de perceção,...,com verbos de natureza estativa que denotam uma atitude afetiva causada por algo ou alguém externo ao experienciador,..., o sujeito é um experienciador (psicológico ou sensorial) e o complemento direto tem o papel temático de estímulo dessa experiência” (Raposo et al., 2013, p.1170).

O complemento indireto é um sintagma preposicional introduzido pela preposição *a*, quando não é realizado por um pronome clítico dativo. Responde, habitualmente, à questão *a quem?*. Porém, nem sempre um complemento introduzido pela preposição *a* é indireto. Para que isto ocorra, o complemento tem de poder ser substituído por um pronome clítico dativo (Raposo et al., 2013).

Na ordem básica dos constituintes da língua portuguesa, o complemento indireto dá-se a seguir ao complemento direto podendo, porém, surgir imediatamente a seguir ao verbo, se assumir a forma clítica. Se o complemento direto for uma oração subordinada ou um sintagma nominal longo ou estruturalmente complexo, o complemento indireto pode, ainda, ocorrer antes deste (Raposo et al., 2013).

Ainda segundo Raposo et al. (2013, p.1172-1173) “Como o seu nome indica, o complemento indireto é, na maior parte dos casos, um argumento do verbo, tal como o complemento direto. Existem dois casos, no entanto, em que o complemento indireto não é um argumento, mas sim um adjunto adverbial, não selecionado pelo predicador da frase, os chamados «dativo de posse» e «dativo ético». Continuamos, no entanto, a chamar a estes constituintes de «complemento indireto», dado terem um comportamento formal semelhante ao dos restantes casos; nomeadamente, são realizados por um sintagma preposicional cujo núcleo é a preposição *a* ou por um pronome da série dativa”.

Assim, a nível da semântica, o complemento indireto, assim como o direto, muda o seu papel temático conforme os verbos usados no predicado. Nos verbos de transferência, assume o papel de origem “para a entidade a partir da qual se efetua a transferência” e de destinatário, “para a entidade que constitui o ponto final da transferência”. (Raposo et al., 2013, p.1173). Pode assumir também o papel de beneficiário se tiver algo a ganhar ou a perder com a transferência.

Verbos diretivos, que exprimem ordens, pedidos ou sugestões selecionam, igualmente, um complemento indireto. Nestas formas verbais, o complemento “corresponde ao destinatário do ato diretivo, a pessoa ou pessoas a quem se sugere, se ordena” (Raposo et al., 2013, p.1174). Usualmente, após o complemento indireto, surge

uma oração subordinada no conjuntivo que representa essa ordem, sugestão, etc. (Raposo et al., 2013).

O ensino da gramática prevê um carácter instrumental que pressupõe análise e reflexão sobre a língua, o que poderá ser mobilizado pelas propostas de atividades dos manuais escolares. Estes devem propor construção de conhecimentos sobre a língua e ativar dimensões nessa construção. Uma das dimensões ativadas pelo manual, passa pela dimensão cognitiva, representada pelas tarefas de reconhecimento, produção e explicitação. São ainda ativadas as dimensões instrumental, desenvolvimento de valores e criativa. A forma como as tarefas são propostas nos manuais, as suas potencialidades e limitações encontram-se explicadas mais detalhadamente pelos autores Castro et al., (1999, pp.99-101) no documento *Manuais Escolares: Estatutos, Funções, História*. O manual escolar utilizado pela turma apresenta um conjunto de exercícios que pressupõem análise de estruturas sintáticas e identificação da função sintática na frase. Grande parte dos exercícios contemplados iniciam-se pelos verbos “identificar, completar e reescrever” e procuram apenas que os alunos identifiquem as funções sintáticas nas frases. Existe somente um exercício onde fazem a substituição de argumentos por pronomes com a mesma função sintática. As definições de complemento direto e indireto aparecem sempre depois de um conjunto de exercícios destes conteúdos. Não se observam exercícios que solicitem justificações, relativa à utilização de unidades ou classificações e ainda tarefas associadas à explicitação de regras, generalizações ou conclusões, provenientes de uma observação de dados ou de uma explicação de processos linguísticos e discursivos, aspetos que os autores acima referidos, consideram que ficam aquém nos exercícios contemplados nos manuais (Castro et al., 1999, p.101).

De acordo com o manual adotado o complemento direto “é uma função sintática que faz parte do predicado e é necessária para completar o sentido do verbo.” (Rente, Oliveira, Silva & Cardoso, 2016, p.223). O manual apresenta ainda instruções de como identificar o complemento direto nas frases. Para isto, sugere que os alunos façam as questões “O que é que ou Quem é que + sujeito + verbo?” (Rente et al., 2016, p.233). No que concerne ao complemento indireto, a definição apresentada pelo manual é exatamente igual à do complemento direto, acrescentando apenas que esta função sintática é “geralmente, introduzida pela preposição «a»” (Rente et al., 2016, p.234).

Apoia, também, os alunos na identificação da função, que o devem fazer através da pergunta “A quem é que + sujeito + verbo (+complemento direto)?” (Rente et al., 2016, p.234). Todas as definições são acompanhadas de exemplos onde está destacada a função correspondente. É de referir que o manual escolar ainda não se encontra atualizado pelas Aprendizagens Essenciais.

Vejamos como os documentos orientadores emanados do ME abordam a sintaxe, em particular as funções sintáticas, e sugerem que seja trabalhada em sala de aula.

O Programa de Português do Ensino Básico (Buescu et al., 2015) faz, pela primeira vez, uma alusão às funções sintáticas no 4º ano, com a introdução dos conteúdos sujeito e predicado. No 5º ano, este estudo expande-se dando lugar também ao complemento direto, indireto e vocativo. Em ambos os ciclos, existe apenas um descritor de desempenho relacionado com as funções sintáticas, que diz que os alunos devem analisar e estruturar as unidades sintáticas. Curiosamente, tanto o descritor como o objetivo a si associado é igual no 4º e 5º anos, diferenciando apenas a função sintática. Os descritores e objetivos associados à gramática parecem vagos, passando a ideia de que o estudo da sintaxe se deve focar somente na identificação das funções sintáticas nas frases, deixando de parte o estudo da própria sintaxe (obviamente adaptado para crianças desta faixa etária), da compreensão da divisão de uma frase em partes e da relação que estas têm umas com as outras, o que certamente poderia vir a ter um impacto maior na aprendizagem das funções sintáticas.

O descritor de desempenho número 31, inserido no domínio “Gramática” do 4º ano (G4), das Metas Curriculares de Português do 1º Ciclo (2012), presentes no Programa de Português para o Ensino Básico (2015) refere que os alunos devem “31. Analisar e estruturar unidades sintáticas”. A si associado, surge objetivo número “1. Identificar as seguintes funções sintáticas: sujeito e predicado.”. No 5º ano, no mesmo domínio, o descritor mantém-se igual e ao objetivo adicionam-se novas funções sintáticas (sujeito simples e composto, complemento direto, complemento indireto e vocativo) e retomam-se as já estudadas anteriormente.

As Aprendizagens Essenciais, homologadas pelo Despacho 6944-A/2018, de 19 de julho, sugerem também que, no 5º ano, no domínio “Gramática”, se chegue à identificação das funções sintáticas nas frases. Porém, este documento vai mais longe e refere que, para esse efeito, haja uma “explicitação do modo como a unidade frase se organiza, por meio de atividades que impliquem identificação de constituintes da frase e respetivas funções sintáticas;”. Este documento já salienta que, para se reconhecer funções sintáticas, se deve partir de uma análise da frase e da sua estrutura e que todo esse processo deve ser feito por meio de atividades que levem à identificação dos constituintes da frase e das funções sintáticas. Assim, transmite a ideia de que o professor pode e deve ir mais além das tarefas que o manual propõe.

1.3. Consciência sintática

Segundo Beacco (2010, p.73) qualquer falante de uma língua passa por “quatro estádios de consciencialização linguística”, nomeadamente:

- 1º- consciencialização implícita: fase em que o falante usa as regras da língua mas não reflete sobre elas;
- 2º- consciência implícita reflexiva: o falante decide se o seu discurso está ou não de acordo com a regra;
- 3º- consciência explícita: o falante consegue explicar, por palavras suas, a regra da língua.
- 4º- consciência explícita reflexiva: “o estágio de proficiência máxima (...) em que o falante consegue descrever as regras em termos metalinguísticos.” (Xavier, 2012, p.147).

As aulas de Português devem procurar levar o aluno ao 4º estágio de consciencialização linguística. Porém, associado a esta surge a consciência sintática, que se envolve mais com o tipo de trabalho desenvolvido e o qual o presente relatório pretende descrever. Consciência sintática pode ser definida como a capacidade de refletir acerca das questões sintáticas da língua de modo a ter um controlo deliberado na sua aplicação (Gombert, 1992, como referido em Mendonça, 2018, p.15).

As crianças, já nos dois anos de idade, efetuam autocorreções no seu discurso e demonstram habilidades precursoras da metalinguagem (Gombert, 2003, como referido em Capovilla et al., 2004). A metalinguagem traduz-se na capacidade de refletir acerca dos aspetos da língua, tomando-a e apropriando-se da mesma como objeto de conhecimento (Maluf, 2003). Desenvolver o conhecimento linguístico dos alunos requer a sedimentação do mesmo, ao ponto de o fazer pensar nas regras da sua própria linguagem. “A metalinguagem pode ser subdividida na habilidade metafonológica de refletir sobre a estrutura fonológica da linguagem oral, e na habilidade metassintática de refletir sobre a estrutura sintática (i.e., morfológica e gramatical) da linguagem oral.” (Capovilla et al., 2004, p.40). Segundo Demont (1997), citado por Capovilla et al., 2004, p.40, “a metafonologia e a metassintaxe são especialmente importantes para a competência de leitura”.

O domínio da consciência sintática adquire um papel de relevância na aprendizagem da leitura e da escrita. É, portanto, um pilar para um melhor desempenho na leitura de palavras com dificuldades ortográficas que, pelo uso exclusivo da decodificação, não podem ser lidas corretamente. (Rego & Bryant 1993) Assume ainda especial importância no uso de pistas gramaticais para compreender frases e textos (Bowey, 1986).

Ou seja, além de contribuir para o reconhecimento de palavras, a reflexão sobre a sintaxe é essencial para a extração do significado do texto, uma vez que tal significado depende não somente da soma dos significados dos elementos lexicais individuais, mas também da forma pela qual tais elementos se articulam, o que é evidenciado por índices gramaticais como a ordem dos elementos na frase, a presença de palavras de função (e.g., preposições e artigos), a presença de morfemas gramaticais e a pontuação. (Capovilla et al., 2004, p.40)

Capítulo II – Percurso metodológico

2.1. Oficinas de gramática

Inês Duarte (1992) apresenta pela primeira vez uma metodologia ativa para o trabalho das regras da língua com os alunos na sala de aula, com visa a proporcionar-lhes aprendizagens significativas, onde estes assumem um papel ativo no seu processo de conhecimento. Com o uso das oficinas de gramática, os alunos vão não só desenvolver o conhecimento que já possuem sobre a língua, como descobrir novas regras e funcionalidades a nível gramatical e fortalecer o seu espírito investigativo. Duarte (2008), defende que o ensino da gramática nestes moldes contribui para o desenvolvimento do pensamento científico dos alunos:

Quer umas quer outras (actividades que exigem ou não o recurso à metalinguagem gramatical) ganham em ser inscritas numa perspectiva mais geral de um laboratório gramatical que proporcione às crianças oportunidades para adquirirem, exercitarem e desenvolverem um «olhar de cientista»: por outras palavras, que as iniciem na forma de interrogar a realidade (neste caso, a língua e os seus usos) e sobre ela reflectir [o] que caracteriza o pensamento científico. (Duarte, 2008, p.18)

Para que o aluno tenha um papel mais ativo no processo de construção dos seus conhecimentos, é necessário, então, a implementação de novas metodologias, como a oficina de gramática. Estas surgem como “uma reflexão sobre a estrutura e o funcionamento da língua, orientada pelo professor como uma atividade de descoberta.” (Duarte, 1997, p.73). Ainda que, neste estudo em particular, os alunos não tivessem quaisquer conhecimentos acerca dos conteúdos a trabalhar, o seu conhecimento acerca das regras da língua, o conhecimento implícito, permite-lhes desenvolver novas capacidades de estudo das regras e estruturas da língua portuguesa. O trabalho levado a cabo com esta turma, não foi mais que “um momento na aula de Português, em que os alunos podem desenvolver a consciência linguística e o conhecimento explícito a partir do seu conhecimento intuitivo da língua e paralelamente desenvolver as suas capacidades de investigação”. (Protásio, 2015, p.5).

Segundo Duarte (2008, pp. 18-19), a oficina gramatical deve seguir um conjunto de passos, nomeadamente:

Passo 1: Apresentar o problema;

Passo 2: Observar os dados e identificar padrões;

Passo 3: Formular hipóteses/regras;

Passo 4: Testar as hipóteses formuladas;

Passo 5: Validar as hipóteses: a partir de um novo conjunto de dados, do mesmo tipo, de forma a reformular ou manter as hipóteses;

Passo 6: Exercitar o conhecimento adquirido;

Passo 7: Avaliar o problema.

É de salientar que, as oficinas de gramática, subjacentes à aprendizagem pela descoberta vai ao encontro do que é defendido no documento do ME *Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória*, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho. Neste documento encontram-se determinadas competências que podem ser desenvolvidas numa metodologia de trabalho como a seguida nesta investigação, nomeadamente: Linguagens e textos, informação e comunicação, raciocínio e resolução de problemas, pensamento crítico e pensamento criativo, relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e autonomia e saber científico, técnico e tecnológico.

2.2. Aprendizagem ativa pela descoberta

De acordo com Protássio (2015, p.4):

Num contexto em que a aprendizagem está centrada no aluno e não no professor, é importante explorar novos métodos para aprender gramática, tendo em conta que a mesma é imprescindível para cumprir objetivos comunicativos, pois a aprendizagem de uma língua pressupõe contextos interativos nos quais é necessário usar determinadas estruturas linguísticas.

Lola Xavier, no artigo *Ensinar e Aprender Gramática: Algumas Abordagens Possíveis* (2012), refere que a gramática é dos conteúdos do currículo menos apazíveis de estudar, na visão da maioria dos alunos. O papel do professor passa por encontrar metodologias para “desconstruir esta ideia e demonstrar a utilidade da gramática” (Xavier, 2012, p. 146). Um exemplo de metodologia possível é o da Aprendizagem Ativa de Descoberta (AAD).

Nas aulas de português, os alunos devem ter um papel reflexivo e consciente em relação à sua língua. Para isto, é preciso que as aulas se transformem em espaços de investigação e interrogação face à linguagem que o aluno usa, procurando sempre despertar a sua curiosidade. É aqui que desenvolvem a aprendizagem dos mecanismos e estruturas fundamentais da língua, preferencialmente, através de atividades de carácter experimental (Xavier, 2012, p.470).

À AAD associam-se vários pontos positivos: a sua implementação segundo métodos de investigação importantes em qualquer área do saber; a sua realização não implica quaisquer custos para os docentes e para os alunos; o desenvolvimento intelectual e científico, com o objetivo principal de consciencializar o aluno da própria língua (Duarte, 1997).

Xavier (2012, p.470) define vários objetivos desta metodologia, que vão ao encontro das vantagens enunciadas anteriormente: "(...)fazer compreender as grandes regularidades do funcionamento da língua; remeter para as capacidades de observação, experimentação, raciocínio dedutivo e indutivo e argumentação; contribuir para a construção progressiva dos conhecimentos gramaticais."

Dos domínios que fazem parte do Programa de Português, a gramática é aquele onde surgem mais dificuldades. A isso associa-se a perda de interesse por parte dos alunos. O desafio passa por fazer com que estes desenvolvam curiosidade pelos conteúdos mais gramaticais e os tomem como interessantes, necessários e desafiantes. O estudo da gramática deve prezar-se pela curiosidade constante de descobrir e aperfeiçoar o conhecimento linguístico.

Como todas as abordagens, a AAD apresenta algumas limitações. Protásio (2015, p.6) apresenta algumas no seu estudo acerca das oficinas de gramática (que se implementa tendo por base a metodologia apresentada): "os pontos menos positivos prendem-se com o facto de se tratar de uma abordagem que exige algum tempo para os alunos raciocinarem e construírem o seu conhecimento. Para além disso, o aprendente poderá ter dificuldades em chegar à regra, ou formular hipóteses ou regras incorretas". Xavier (2012, p.474) refere ainda que são atividades que exigem "muito dos docentes, a nível de preparação linguística e de tempo na preparação das atividades, bem como na

concretização das mesmas, em sala de aula.” A autora refere ainda alguns contratempos possíveis que se prendem com o facto de alguns alunos poderem não estar tão familiarizados com as regras linguísticas, seja porque não têm a língua portuguesa como língua materna ou por não estarem muito socializados com a escrita (Xavier, 2012).

Ainda que com limitações, esta abordagem parece vantajosa para os alunos e tem um papel profícuo no desenvolvimento das capacidades linguísticas e no próprio conhecimento da língua. Ainda que seja uma estratégia que exija mais dos docentes, principalmente por ocupar algum tempo das aulas, os autores são unânimes em considerar que:

o tempo ganha-se a longo termo se o aluno compreender, de facto, os mecanismos gramaticais de base. Quanto tempo se gasta a repetir as regras e as definições ao longo do percurso escolar dos alunos? E que resultados práticos, efetivos isso tem? Os alunos chegam ao ensino superior com os conteúdos gramaticais apreendidos, conteúdos que fazem parte dos programas do ensino obrigatório do Português? Normalmente, não. (Xavier, 2012, p.474).

PARTE II-COMPONENTE PRÁTICA

Capítulo III - Intervenção

3.1. Caracterização da turma

A turma do 5º ano que acompanhei, foi a primeira com a qual tive contacto enquanto professor exclusivamente de Português. O grupo era constituído por 24 alunos, 12 raparigas e 12 rapazes. Esta era uma turma referenciada como “complicada”, segundo alguns docentes da instituição. Existia um contraste a nível de resultados: se por um lado existia um conjunto de alunos em vias de atingir a excelência, por outro destacava-se um grupo com dificuldades significativas. Confesso que a perspetiva que tive, em relação às atitudes dos alunos, foi ligeiramente diferente. A maioria dos alunos respondeu com facilidade e interesse às minhas propostas. Para além disto, mantive com eles uma relação professor-aluno que considero ter sido muito positiva. Numa fase inicial, a resolução de atividades era um tanto demorada mas teve tendência a melhorar com o tempo. Existiam sim alguns alunos com mais dificuldades, que foram sendo ultrapassadas com o acompanhamento que tiveram ao longo do ano. O seu comportamento não era excelente, mas era o considerado normal para crianças que acabam de sair do 1º CEB, marcado por algumas interrupções pouco graves e consequentes chamadas de atenção.

3.2. Descrição dos instrumentos de recolha de dados

Os instrumentos de recolha de dados consistiram em dois guiões de exploração, um relativo ao complemento direto e outro ao complemento indireto. Antes de entregar os guiões, tinha noção de que as perguntas podiam suscitar algumas dúvidas e, dessa forma, optei por organizar os alunos em pares, como forma de apostar no trabalho cooperativo para a múltipla construção de aprendizagens. As questões que compunham os guiões, conduziam os alunos num processo de descoberta pelas regras da língua. Os guiões utilizados representam o Apêndice 1- Guiões utilizados.

O primeiro guião destinava-se ao estudo do complemento direto. No início, apresentava-se um *corpus* de frases, onde umas eram consideradas completas (continham sujeito e verbo intransitivo) e outras incompletas/às quais faltava informação (frases com sujeito e verbos transitivos diretos mas sem a informação necessária para

responder às questões que os próprios verbos impõem). A primeira tarefa era identificar essa diferença e organizar as frases em dois grupos de frases com características semelhantes. O passo seguinte consistia em explicar o porquê dessas diferenças, qual o critério usado para agrupar as frases e a que pergunta tiveram que responder para o fazer (esta pergunta refere-se à pergunta que os verbos transitivos diretos implicam ser respondida para completar o seu sentido, nomeadamente “o quê?”). Na medida em que os alunos tinham considerado algumas frases como incompletas, pedi-lhes, então, para que as completassem com a informação que consideravam correta. A fase seguinte era aquela onde aprendiam o nome que se dá a essa mesma informação. Ainda que tenha sido eu a dizer-lhes o nome (complemento direto), considero que todas as questões anteriores puderam, de facto, sedimentar conhecimentos, na medida em que os alunos perceberam que a informação que usaram veio complementar o sentido do verbo. Sendo que o complemento direto não responde apenas a uma pergunta, decidi repetir todo o processo explicitado anteriormente, mas para os casos em que nos referimos unicamente a pessoas. Nessas situações, a pergunta que o próprio verbo implica é “quem?”. Sendo assim, apresentei um novo *corpus* de frases para os alunos separarem e mais um conjunto de questões onde os alunos deviam explicar o critério que usaram para a separação das frases e a que pergunta tiveram de responder para completar as frases dadas como incompletas. Por fim, chegou a altura de verificar as aprendizagens e para isto pedi aos alunos que escrevessem frases incompletas, de acordo com o que tinha sido pedido anteriormente (deviam ser frases com verbos transitivos diretos, mas sem a informação que completa o sentido dos verbos). Ao terminar as frases, trocavam de folha com o colega da carteira que completavam as frases. Se a informação que usassem para completar o sentido do verbo, respondesse às questões que este implica, então o colega tinha criado de forma correta o exercício e o guião tinha, de facto, proporcionado aprendizagens.

No caso do segundo guião, que se referia ao complemento indireto as frases completas possuíam sujeito e complementos (usando verbos transitivos diretos e indiretos e verbos transitivos indiretos) e as dadas como incompletas não tinham o complemento indireto que os verbos transitivos diretos e indiretos e verbos transitivos indiretos implicam. As perguntas seguintes seguiam a sequência das apresentadas no

primeiro guião, nomeadamente: identificação e agrupamento das frases; explicação do porquê desse agrupamento, critério usado e perguntas a que tiveram de responder; completar as frases dadas como incompletas; identificação do complemento (neste caso, o indireto); verificação das aprendizagens.

3.3. Resultados

3.3.1. Análise Guião 1- Complemento direto

As respostas dos alunos encontram-se organizadas na figura seguinte. Neste gráfico não constam as questões de verificação de conhecimentos, na medida em que optei por fazer esse tratamento separadamente desta primeira parte, por considerar uma análise mais clara.

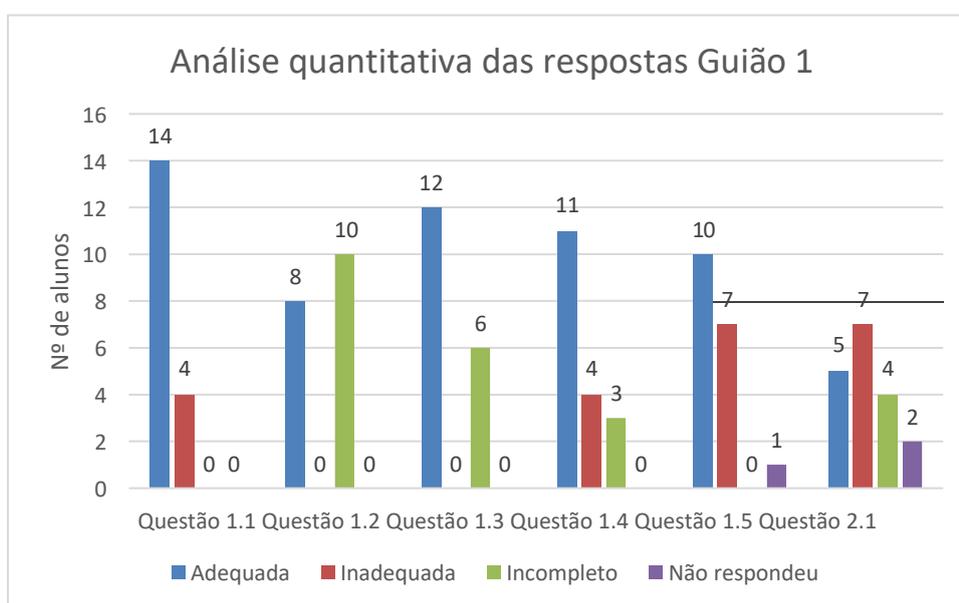


Figura 1 Respostas dos alunos no 1º Guião

O primeiro momento prático deste relatório incidiu exclusivamente na sedimentação de conhecimento ao nível do complemento direto. Nesta parte participaram 18 alunos dos 24 que constituíam a turma. Os restantes não estiveram presentes nesta aula.

Começando pelo primeiro guião, a primeira parte de identificação de diferenças entre as frases e da formação de grupos foi um tanto complicada. Os alunos não entenderam que diferenças marcavam as frases e, dessa forma, procurei, através de questões, que os alunos fossem ao cerne das perguntas (identificar as frases completas e incompletas, ou seja, as que tinham ou não a informação correta para completar o sentido dos verbos). As perguntas que lhes fiz passaram apenas por ler as frases apresentadas em voz alta e questionar quais as perguntas que lhes “vinham à cabeça” após o verbo. Apenas com estas orientações, percebi que a grande maioria dos alunos decifram a questão como eu pretendia e começaram a responder corretamente. No total, 14 alunos responderam adequadamente à primeira pergunta e 4 responderam de forma desadequada (considereei desadequadas todas as respostas cujas frases tinham sido agrupadas de forma incorreta).

Na segunda questão, para além de indicar o critério utilizado para fazer os grupos na pergunta anterior (explicar que a separação foi feita tendo em conta as frases completas e incompletas), os alunos tinham ainda que indicar qual a pergunta que surge imediatamente a seguir ao verbo para completar o seu sentido (“o quê?”). Nesta questão, 8 alunos responderam adequadamente e os restantes 10 responderam incompleto. Não houve quaisquer respostas desadequadas, na medida em que todas as respostas apresentavam informação correta (as respostas avaliadas como incompletas tinham apenas parte da informação pretendida).

Na questão seguinte, os alunos deviam completar as frases que consideraram incompletas. Esta é, também, uma forma de eles próprios verem se a informação que vão usar para completar as frases é, de facto, a pretendida. Sendo que no início vimos que algumas alíneas continham frases que precisavam da informação referente à pergunta “o quê?” para ficarem completas, muitos alunos reconhecerem que era exatamente isso que deviam fazer. Em termos quantitativos, 12 alunos selecionaram as frases corretas e

completaram com o complemento direto. Os restantes, que considerei terem respostas desadequadas, completaram as frases com outra informação que não a pretendida, ou seleccionaram algumas frases erradas.

A quarta questão pedia que os alunos identificassem as diferenças entre as frases consideradas completas e as incompletas. Deveriam referir que umas, por não terem a informação que o próprio verbo impõe, são consideradas incompletas. As outras, por terem um predicado que, por si só, nos dá toda a informação necessária, pode ser considerada gramatical. No total, 11 alunos conseguiram dar esta explicação, 4 responderam de forma desadequada (indicaram explicações completamente incorretas) e 4 foram respostas incompletas (deram só parte da explicação pretendida).

Na questão seguinte os alunos deviam escrever o nome que se dá à informação usada até então, para completar o sentido do verbo. Aqui, e sendo que esta foi a primeira vez que os alunos tiveram contacto com estes conteúdos, tive que ser eu a dizer a resposta. Ainda assim, e acredito que unicamente por falta de atenção, 7 alunos deram uma resposta desadequada e 1 aluno não respondeu. Ainda que tenha sido eu a dizer-lhes o nome (complemento direto), considero que todas as questões anteriores puderam, de facto, sedimentar conhecimentos, na medida em que os alunos perceberam que a informação que usaram veio complementar o sentido do verbo e que não podem usar para todos os verbos o mesmo tipo de informação. O conceito ou a explicação técnica do termo “direto” ou “indireto” não faz parte do currículo destacado para o 5º ano do 2º CEB. É por isto que recorreremos/recorri a outra linguagem, mais simples e adequada para um grupo desta faixa etária, para abordar este conceito.

A questão 2.1 apresentava um *corpus* de frases semelhante ao apresentado no início do guião. A única diferença passava pela informação necessária para completar o sentido do verbo, neste caso esta devia responder à pergunta “quem?”. A tarefa era, novamente, identificar as diferenças entre as frases completas e incompletas e perceber qual a pergunta que tinham que ver respondida e que iria servir de complemento ao sentido do verbo. Pensei que os alunos, por já terem sido orientados na primeira pergunta, não tivessem quaisquer dificuldades a decifrar esta questão. Porém, desta vez, não os orientei como no início do guião, o que fez com que 7 alunos dessem respostas

desadequadas e 4 respostas incompletas. Verifiquei ainda que 2 alunos deixaram a questão em branco. Assim, apenas 5 alunos foram capazes de responder como era pretendido.

Segue-se a fase dos resultados das duas questões de verificação de conhecimentos, organizadas na figura abaixo.

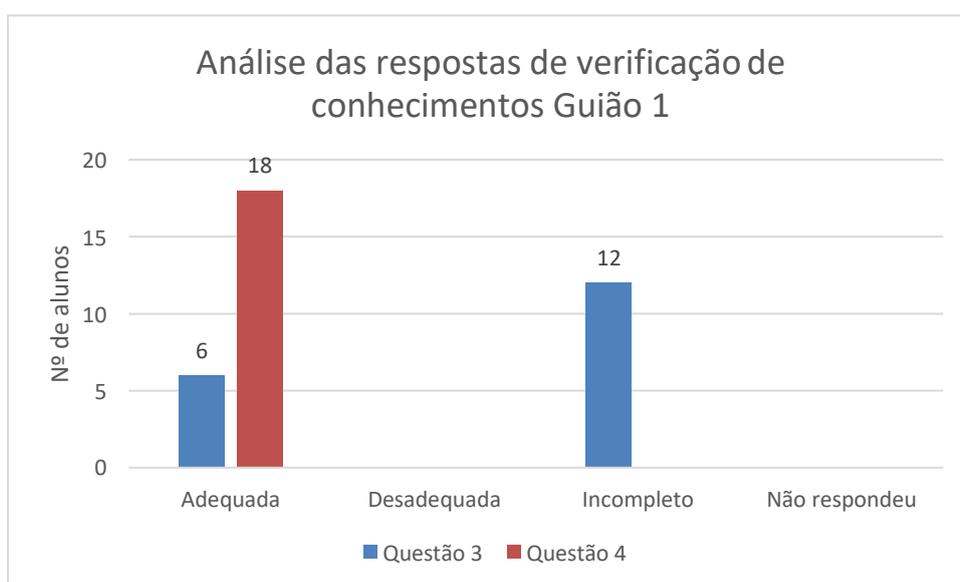


Figura 2 Respostas dos alunos às questões de verificação de conhecimentos 1º guião

A segunda fase de resultados refere-se exclusivamente à fase da verificação de conhecimentos. A questão nº3, onde era pedido que os alunos criassem 5 frases incompletas, de acordo com o apresentado no *corpus* inicial, teve um total de 6 respostas adequadas e 12 respostas incompletas. Considerei adequadas todas as respostas cujos verbos fossem transitivos diretos. As repostas incompletas continham apenas alguns destes verbos e outros cuja informação que pedem não é o complemento direto (como os verbos gostar, brincar e ir, exemplos usados pelos alunos). Ainda assim, não houve nenhum aluno que respondesse de forma completamente desadequada.

3.3.2. Análise Guião 2- Complemento indireto

Na figura abaixo, encontram-se organizadas as respostas dos alunos, segundo os critérios definidos para a análise das mesmas. Deste gráfico estão excluídas, também, as perguntas de verificação de conhecimentos.

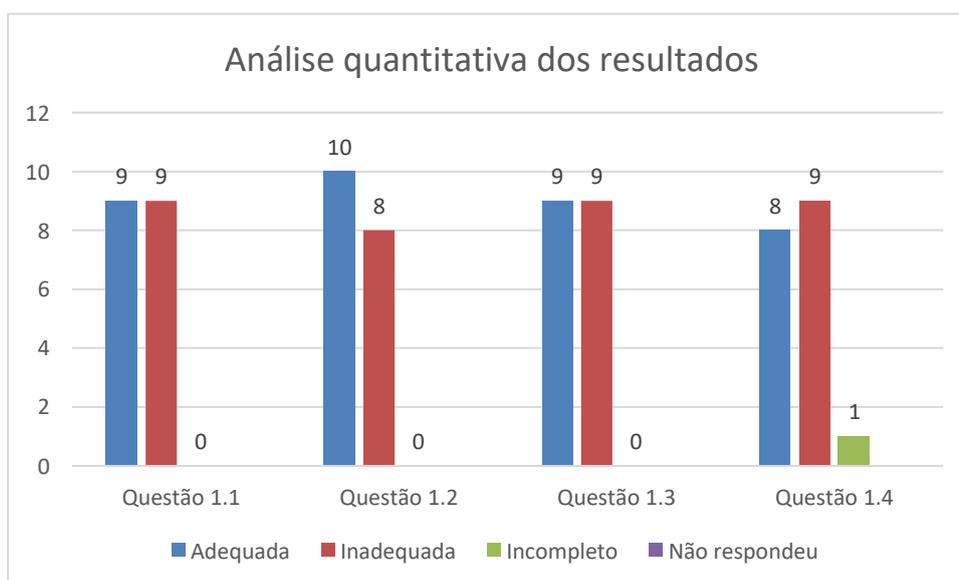


Figura 3 Respostas dos alunos no 2º Guião

O segundo momento prático deste relatório procurou sedimentar conhecimentos ao nível do complemento indireto. Para tal, como expliquei anteriormente, elaborei um guião de exploração seguindo a mesma sequência e topologia de questões do primeiro guião apresentado. Nesta segunda parte, participaram 18 alunos dos 23 que constituem a turma (1 aluno foi transferido entre o primeiro momento de intervenção e o segundo).

A primeira questão apresentava um *corpus* de frases que os alunos deviam agrupar consoante as características das mesmas. À semelhança do guião anterior, umas frases estavam completas (continham verbos transitivos diretos e indiretos e toda a informação que os próprios verbos implicam) e outras precisavam de ser completadas

(tinham complemento direto mas não tinham a informação referente ao complemento indireto). Nesta primeira parte, 9 alunos dividiram as frases como era esperado e outros 9 não conseguiram responder de forma adequada, ou seja, não agruparam como esperado.

Na questão seguinte, procurava que os alunos explicassem qual o critério usado para agruparem as frases na questão anterior e a que pergunta tiveram de responder para fazer essa separação (mais uma vez deviam explicar que tinham tido feito essa divisão tendo em conta as frases completas e incompletas e que a pergunta que devia ser respondida era “a quem?”). Aqui, 10 alunos foram capazes de justificar de forma correta. As restantes 8 respostas, que considerei desadequadas, faziam referência ao complemento direto, dizendo que esse foi um fator no qual se basearam para separar as frases. É compreensível este tipo de resposta, na medida em que das frases consideradas completas, apenas uma não tinha o complemento direto. Assim sendo, ao agrupar as frases, deviam aferir que nem todas as frases tinham verbos transitivos diretos e indiretos e, por isso mesmo, este não poderia ser um critério de agrupamento.

Seguindo a sequência de questões do primeiro guião, chega-se então a fase de os alunos completarem as frases que tinham considerado incompletas. Nesta, os alunos podiam, efetivamente, perceber se a informação que estavam a usar para completar as frases era a que o verbo impunha ou não. Precisavam apenas de ver se, juntando a informação que faltava, essas frases ficavam completas (como as da primeira questão). Aqui o número de respostas adequadas ou desadequadas é igual, 9 de cada uma. Seguindo o critério de avaliação do primeiro guião, considerei desadequadas todas as respostas cuja informação usada para completar as frases não correspondia ao complemento indireto.

A última questão, antes da fase de verificação de conhecimentos, era aquela onde eu tinha que lhes dar o conceito. Como aconteceu no primeiro guião, ainda que eu lhes tenha dado o conceito, quando analisei os dados, deparei-me com um número de respostas desadequadas superior ao número de respostas adequadas, 9 e 8, respetivamente. Houve ainda 1 aluno que não respondeu. Mais uma vez, a distração é o único fator que me parece capaz de justificar tais respostas.

De seguida, a última fase do guião, as questões de verificação de conhecimentos, cujos dados se encontram organizados na figura abaixo.

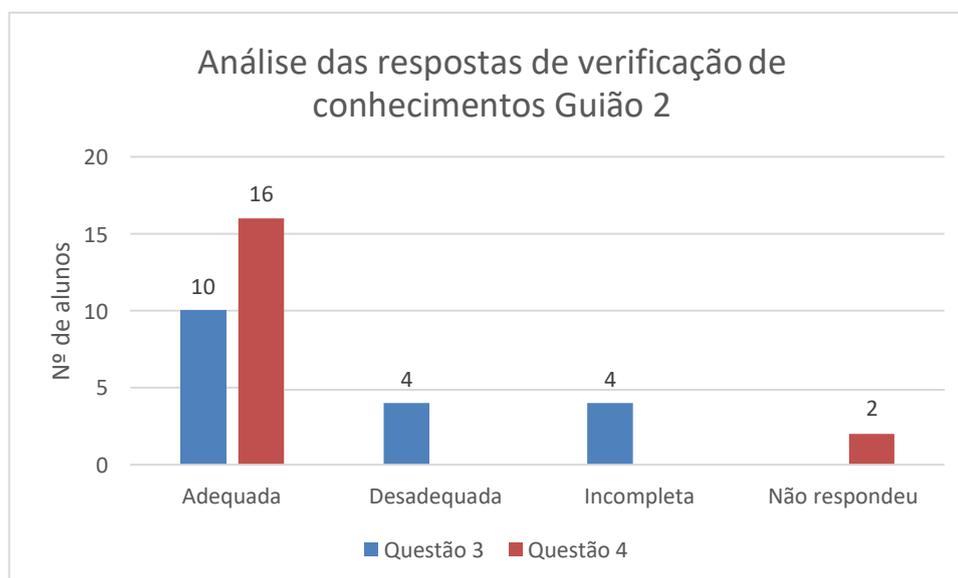


Figura 4 Respostas dos alunos às questões de verificação de conhecimentos 2º guião

A questão nº 3 pedia aos alunos que escrevessem frases incompletas, como apresentado no 1º guião, só que desta vez com verbos que precisassem de complemento indireto para completar o seu sentido. Nesta questão considerei 10 respostas adequadas, por usarem os verbos adequados, 4 respostas desadequadas (um grupo respondeu em conjunto e outro grupo limitou-se a escrever frases) e 4 respostas incompletas, por terem alguns verbos que não são transitivos diretos e indiretos ou unicamente transitivos indiretos.

Na questão seguinte, considerei 16 respostas adequadas, ainda que, mais uma vez, os alunos tenham completado as frases unicamente para lhes dar sentido e 2 alunos não tenham respondido à questão.

3.4 Reflexão

As realizações destes guiões tiveram por base o posicionamento teórico de Duarte (2008) e de Xavier (2012) e as questões seguiram vários passos que as autoras definem como essenciais na construção de uma oficina de gramática ou de um trabalho que siga a abordagem ativa de descoberta, nomeadamente:

- Passo 1: Apresentar o problema: fase onde apresentei um *corpus* de frases com diferenças entre essas frases;
- Passo 2: Observar os dados e identificar padrões: etapa de observação do *corpus* e formação de grupos;
- Passo 3: Formular hipóteses/regras: identificar as diferenças entre grupos e explicar o critério usado para tal;
- Passo 4: Testar as hipóteses formuladas: espaço para completar as frases que precisavam de ser completadas;
- Passo 5: Validar as hipóteses: a partir de um novo conjunto de dados, do mesmo tipo, de forma a reformular ou manter as hipóteses: fase onde viam se a informação que usaram para completar as frases condizia com o critério definido anteriormente;
- Passo 6: Exercitar o conhecimento adquirido: parte onde reescreveram frases ditas incompletas (de acordo com o definido no início dos guiões são frases com verbos transitivos e sem a informação que este pede);
- Passo 7: Avaliar o problema: completar as frases dos colegas.

Reconheço que tive algumas dificuldades nesta implementação. Em primeira instância, a resolução do guião demorou muito mais tempo que o esperado, o que se pode explicar pelo facto de os alunos não estarem habituados a trabalhar com este tipo de questões e de guiões que os façam, de facto, descobrir regras da língua. Ponho ainda a hipótese de o erro ser meu, no que toca à realização dos guiões, por colocar as questões de uma forma que poderia não ser tão clara para os alunos e não lhes permitiu ser totalmente autónomos na sua exploração. A primeira parte de identificação de diferenças entre as frases e da formação de grupos tornou-se complicada. Os alunos não entenderam que diferenças marcavam as frases e, dessa forma, procurei, através de questões, que os alunos fossem ao cerne das perguntas (identificar as frases completas e incompletas, ou seja, as que tinham ou não a informação correta para completar o sentido dos verbos). O

segundo guião foi realizado de forma praticamente autónoma, possivelmente por os alunos já estarem mais familiarizados com esta tipologia de exercícios.

A realização do 1º guião alertou-me logo para certos erros que não podia cometer na implementação do 2º guião. Em primeiro lugar, houve uma pergunta que decidi ocultar no 2º guião (aquela em que os alunos deviam explicar as diferenças entre as frases completas e incompletas), por considerar que a resposta que deviam dar, já tinha sido explicada numa pergunta anterior. Na fase de verificação, decidi optar por pedir apenas 3 frases incompletas ao invés das 5 como no 1º guião, por considerar que era demasiado complicado. Para além disso, soube logo que tipo de orientações deveria dar no início para que os alunos tomassem o caminho que eu esperava.

Só a prática nos pode ajudar a melhorar os nossos trabalhos. Se fosse hoje, os guiões e até a forma de como os abordei com a turma seria diferente. Em primeiro lugar, fazia a exploração da primeira questão com os alunos (como tive que fazer na turma onde a investigação foi feita) ou simplificava a questão, explicitando de forma mais objetiva o que era pedido. Para além disso, as questões de verificação de conhecimentos teriam sido feitas noutra guião, ficando assim independentes das restantes questões. Isto porque verifiquei que, nesta fase, a maioria dos alunos usou, nas perguntas onde deviam escrever frases incompletas, os mesmos verbos (transitivos diretos, indiretos e transitivos diretos e indiretos) que lhes tinham sido apresentados no *corpus* inicial. Desta forma, fico impossibilitado de saber se sabem, efetivamente, que verbos são considerados transitivos diretos, indiretos e transitivos diretos e indiretos. Sei apenas que, a grande maioria identificou, dos verbos apresentados, quais precisam dos complementos para completar o seu sentido. Devia ter deixado explícito que os verbos deveriam ser outros e que não se poderiam repetir, o que aconteceu em alguns casos. Ainda assim, não deixam de ser respostas corretas. Isto pode dever-se ao facto de muitos alunos terem dificuldades ao nível do vocabulário e não terem adquiridos os significados de vários verbos. Por esta razão, no 2º guião, decidi reduzir para 3, as 5 frases incompletas que pedia nas questões de verificação de conhecimentos do 1º guião.

Na questão seguinte, onde deviam completar as frases dos colegas, deparei-me com outro entrave. Muitos dos alunos completaram as frases dos colegas,

independentemente dos verbos usados. A sua preocupação era, unicamente, dar sentido às frases de modo a torná-las gramaticais. É de salientar que, na análise feita às perguntas de verificação de conhecimentos, considereei adequadas todas as respostas que davam sentido às frases incompletas apresentadas na pergunta anterior, independentemente de a informação que usaram ser ou não um complemento direto/indireto. Isto porque lhes era pedido que as completassem de acordo com as regras da língua portuguesa e, de facto, foi o que fizeram. As suas respostas não foram ao encontro do que procurava, mas reconheço que isso aconteceu porque a pergunta não era clara e objetiva o suficiente. Para colmatar este erro, deveria existir uma terceira questão deste género: “Consideras que o teu colega usou os verbos adequados? Porquê?”. Assim, ainda que completassem todas as frases, eu iria saber se eles tinham ou não noção dos verbos que deveriam ser usados e, dentro dos verbos escolhidos pelos colegas, quais eram adequados.

Procurei que a realização do guião fosse feita em grupo, principalmente por ter noção de que um guião constituído com perguntas diferentes do habitual poderia suscitar mais dúvidas, o que vim a confirmar. Porém, por querer perceber até que ponto é que o mesmo tinha contribuído positivamente para o processo de construção dos conhecimentos dos alunos, decidi avaliá-los individualmente. E, com isto, deparei-me com outra questão: sendo que os alunos trabalham em pares, o número de respostas adequadas/desadequadas/incompletas/sem resposta não deveria ser par? Esta é uma questão pertinente mas para a qual eu não encontro justificação. Será que os alunos, ainda que em pares, se recusaram a dar respostas iguais? Será que o erro foi meu e deveria ter prestado um acompanhamento maior? Ou será que mais uma vez, a distração é a justificação? São todas questões que me surgem quando penso nestes dados mas, de facto, não consigo chegar a nenhuma conclusão.

Os guiões, ainda que se focassem no estudo das funções sintáticas complemento direto e indireto, serviram também de base à abordagem dos verbos transitivos e intransitivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta investigação trouxe, sem dúvida, novas aprendizagens e ideias para futuros desafios. É fulcral que sejam levadas a cabo este tipo de projetos de investigação para que possamos desenvolver as nossas práticas. Só assim vamos conseguir envolver os alunos nas aprendizagens o mais possível, de modo a que tenham um papel ativo nesse processo de conhecimento. Em primeiro lugar, saliento toda a base teórica à qual recorri para a realização deste relatório. Foi muito importante estudar e analisar ideias, metodologias e investigações diferentes para que pudesse moldar o meu trabalho e transformá-lo num produto que considero ter sido vantajoso para os alunos. Para além disso, a parte prática foi fundamental. Como já referi anteriormente, só a prática nos permite melhorar e a verdade é que percebi exatamente isso no momento em que trabalhei com os alunos e quando refleti acerca desse trabalho. A análise das minhas decisões e da forma como desenvolvi toda esta investigação permitiu-me aferir que práticas e questões deveriam ter sido aplicadas de forma diferente.

Considero que os objetivos que defini na introdução estão atingidos. Independentemente dos aspetos que hoje alteraria nos guiões para uma próxima implementação, julgo que a oficina de gramática implementada trouxe aos alunos aprendizagens significativas. A forma como as questões estavam colocadas e como foram corrigidas, levaram os alunos a desenvolver a sua consciência sintática e a perceber que, efetivamente, a língua portuguesa segue uma estrutura com regras. Exclusivamente relacionado com a sedimentação de conhecimentos ao nível da sintaxe, considero que os alunos analisaram e estruturaram unidades sintáticas (como definido nos descritores de desempenho do Programa de Português do Ensino Básico) mas num processo que lhes permitiu muito mais do que simplesmente identificar os complementos. O grupo, por si só, descobriu novas regras e informações acerca da sua língua. É de referir que, os exercícios contemplados no manual acerca destas funções sintáticas, foram realizados posteriormente aos guiões e com um nível de facilidade considerável. Para além disso, nas fichas de avaliação, a grande maioria dos alunos acertou os exercícios relacionados a esta temática. Sendo que todos estes foram realizados após a oficina de gramática, penso que seja válido concluir que os guiões tiveram impacto positivo nos conhecimentos da turma. Ainda dentro deste aspeto, os alunos, por considerarem os exercícios apresentados posteriormente mais fáceis, demonstraram mais gosto em resolvê-los.

Esta abordagem, por ser diferente da habitual, chamou logo a atenção dos alunos e garantiu, desde o início, mais motivação para a realização dos guiões. Até porque antes de os implementar, fiz questão de explicar aos alunos que a gramática é usada inconscientemente todos os dias e está presente nos nossos discursos constantemente. Fi-los entender que o estudo de gramática é essencial e que tem influência clara no modo como usamos a nossa língua. Trabalhar em pares foi outro dos motivos que contribuiu para o sucesso desta investigação. Este deve ser privilegiado porque a partilha de conhecimentos provoca aprendizagem cooperativa e esta tem um papel fundamental na aquisição e desenvolvimento de competências sociais e cognitivas (Lopes & Silva, 2009, como referido em Gorgulho, 2016, p.25). Ainda assim, reconheço que o trabalho de pares, por ter como base a análise, partilha e discussão de ideias, pode provocar mais agitação nos alunos, o que pode ser uma limitação para práticas menos flexíveis. No meu caso, considerei essa agitação “saudável”, expectável e fruto do trabalho que estavam a realizar.

Outra condição de sucesso para o meu trabalho, foi a relação que procurei estabelecer com a turma no decorrer da prática educativa. Principalmente nos alunos de 5º ano, o maior contraste é a “passagem da monodocência para a pluridocência, sendo importante estabelecer uma boa relação entre professores e alunos” (Coelho, 2010, como referido em Gorgulho, 2016, p.39). Uma boa relação com a turma é a base para qualquer tipo de trabalho. Construí uma relação afetiva bastante favorável com os alunos, o que me deu abertura para implementar metodologias diferentes e que fossem proveitosas para eles e para mim.

Para concluir, estou bastante satisfeito com o trabalho que realizei, o qual apresento através do presente relatório. A gramática é divertida e é possível fazer com que os alunos a encarem dessa forma. É também possível despertar a sua curiosidade para conteúdos gramaticais e fazer com que eles aprendam enquanto brincam com a língua. Percebi que tenho sempre que ter em conta o tipo de grupo com quem trabalho, para que o trabalho possa ser o mais proveitoso e significativo possível. As abordagens gramaticais tornaram-se, ainda mais, um tema de interesse e acredito que esta é só a primeira de muitas investigações desta temática.

REFERÊNCIAS

- Angelo, M. C., & Santos, R. S. Desambiguação de sentenças na interface fonologia-sintaxe: resultados perceptuais/Sentence disambiguation in the phonology-syntax interface: results from a comprehension study. *Revista de estudos da linguagem*, 25(3), 1143-1182.
- Beacco, J. C. (2010). *La Didactique de la Grammaire dans l'enseignement du Français et des Langues*. Paris: Didier.
- Botelho, J. M. (2007). O que é gramática. *Revista Philologus*, Ano 13, nº37, pp.105-115.
- Bowey, J. A. (1986). Syntactic awareness in relation to reading skill and ongoing reading comprehension monitoring. *Journal of Experimental Child Psychology*, 41, 282-299.
- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (2015). *Programa e metas curriculares de português do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Buescu, C. H., Rocha, R. M., & Magalhães, F. V. (s.d). *Metas Curriculares de Português do Ensino Básico 2.º Ciclo - O domínio da Gramática*. Ministério da Educação e Ciência, Direção-Geral da Educação.
- Capovilla, A. G. S., Capovilla, F. C., & Soares, J. V. T. (2004). Consciência sintática no ensino fundamental: correlações com consciência fonológica, vocabulário, leitura e escrita. *Psico-USF*, 9(1), 39-47.
- Castro, R. V., Rodrigues, A., Silva, J.L., & Sousa, M. L. D. (orgs) (1999). *Manuais Escolares: Estatuto, Funções, História – Actas do I Encontro Internacional sobre manuais escolares*. Centro de estudos em Educação e Psicologia. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Cardoso, A., Pereira, S., & Sillva, M. E. (2014). Gramática & Texto. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, (10), 355-380.

- Correa, J. (2004). A avaliação da consciência sintática na criança: uma análise metodológica. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, 20(1), 69-75.
- Duarte, I. (1992). Oficina Gramatical: contextos de uso obrigatório do conjuntivo. In Delgado-Martins, M., Pereira, D., Mata, A., Costa, M., Prista, L., Duarte, I., *Para a Didática do Português: Seis Estudos de Linguística* (pp. 165-177). Lisboa: Edições Colibri.
- Duarte, I. (1997). Ensinar gramática: para quê e como? *Palavras*, 11, 67-74.
- Duarte, I. (2008). *Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Eliseu, A. (2014). *Sintaxe do português*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Ferreira, P. D. N. C. S. (2012). *Concepções e práticas dos professores de Língua Portuguesa em relação ao ensino e à aprendizagem da gramática: um estudo exploratório no 2.º Ciclo do Ensino Básico* [Dissertação de Doutoramento, Escola Superior de Educação de Lisboa].
- Ferreira, P. S. (2015). Ensino da gramática: concepções, práticas, currículo e terminologia, currículo e terminologia. *Atas do II Encontro de Mestrados em Educação e Ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa*, pp. 153-163.
- Gomes, C. S., Brocardo, J. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L. A., Ucha, L. M., Encarnação, M., & Rodrigues, S. V. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Gonçalves, F., Guerreiro, P., Freitas, M. J., & Sousa, O. (2011). *O conhecimento da língua: percursos de desenvolvimento*. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.

- Gorgulho, A. R. (2015). *A articulação dos domínios da Escrita e da Gramática para uma melhor aprendizagem-o uso do laboratório gramatical* (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Santarém).
- Gorgulho, A. R., & Teixeira, M. (2016). A importância da aprendizagem da Gramática e da Escrita-o uso do laboratório gramatical. *Exedra: Revista Científica*, (2), 146-168.
- Lopes, R. V. (2007). O que a aquisição inicial da sintaxe revela sobre parametrização? O caso dos objetos e estruturas afins. *Letras de Hoje*, 42(1). 78-94.
- Maluf, M. R. (2003). *Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização*. Casa do Psicólogo.
- Mata, F. S., Ortega, J. L. G., & Mieres, C. G. (2007). Habilidades lingüísticas y comprensión lectora. Una investigación empírica. Bordón. *Revista de pedagogía*, 59(1), 153-166.
- Mateus, C. P. (2019). *Contributo das oficinas de gramática para a consolidação de aprendizagens: o estudo do verbo nos 3º e 5º anos*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Coimbra].
- Mendonça, J. J. C. (2018). *As competências linguísticas de crianças de 4 e 5 anos: estratégias de Intervenção*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus].
- Otañi, L., & Gaspar, M. (2001). Sobre la gramática. *Alvarado, M.(comp.) Entre líneas. Teorías y enfoques en la enseñanza de la escritura, la gramática y la literatura*. Buenos Aires: FLACSO/Manantial, 75-111.
- Protásio, M. A. L. C. (2015). *A oficina gramatical: uma forma apelativa de ensinar conteúdos gramaticais nas aulas de Português (língua materna) e de Espanhol (língua estrangeira)* [Dissertação de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa].

- Raposo, E. B. P., Mota, M. A. C., Segura, L., Mendes, A., & Nascimento, M. F. B. (Eds.). (2013). *Gramática do português*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Rego, L. L. B. & Bryant, P. E. (1993). The connection between phonological, syntactic and semantic skills and children's reading and spelling. *European Journal of Psychology of Education, 8*(3), pp. 235-246.
- Rente S., Oliveira D., Silva P., Cardoso E. (2016). *Eugénio* (1ª ed). Porto: Porto Editora.
- Santos, A. L., & Lopes, R. (2017). *Primeiros passos na aquisição da sintaxe: direcionalidade, movimento do verbo e flexão. Aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português*, 155-175.
- Schlee, M. (2017). *Gramática Da Língua Portuguesa Para Leigos*. Alta Books Editora, pp.129,130.
- Silvano, P., & Rodrigues, S. V. (2010). *A Pedagogia dos Discursos e o Laboratório Gramatical no ensino da gramática: Uma proposta de articulação*. Gramática: história, teorias, aplicações, pp. 275-286.
- Sim-Sim, I., Duarte, I., & Ferraz, M. (1997). *A Língua Materna na Educação Básica*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Teixeira, M., Osório, P., & Soares, I. (2010). O conhecimento explícito da língua: seu estatuto em manuais escolares portugueses do 1º ciclo do ensino básico. *Revista Polifonia, Estudos Linguísticos, 17*(21), 31-52.
- Viegas, M., & Teixeira, M. (2019). *Aprendizagens essenciais e práticas de abordagem de gramática-experiência(s) de trabalho oficial*. ENAPP, & A. d. Português (Ed.), Percursos da interdisciplinaridade em Português: dos projetos às práticas, 39-59.
- Xavier, L. G. (2012). Ensinar gramática pela abordagem ativa de descoberta. *Exedra: Revista científica, (6)*, 467-477.

Xavier, L. G. (2013). Ensinar e aprender gramática: algumas abordagens possíveis. *Exedra: Revista Científica*, (7), 145-155.

APÊNDICES

Apêndice 1- Guiões utilizados

Nome: _____

Nº: ____ Turma: ____

Data: ____/____/____

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|-----------------------------------|--|
| a)Eu já via. | h)O AmílcarCãobral caiu. |
| b)A Isaura possui. | i)O jacó, JoãoPauloSegundo, morreu. |
| c)A lesma Senghor tem. | j)O gafanhoto SamoraMachel lerá. |
| d)A Isaura dá. | k)O tio Rui não veio. |
| e)Os pirilampos não paravam. | l)O gafanhoto Mobutu choramingou. |
| f)O GeneralDorminhoco atravessou. | m)Os sapos Raúl e Fidel acordaram. |
| g)O Ghandi comerá. | n)O papagaio JoãoPauloTerceiro nasceu. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que pergunta tiveste de responder?

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

1.4. Quais as diferenças entre as frases que foram completadas e as que não necessitaram de ser completadas?

1.5. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

2. Será que o complemento direto também se aplica a situações com pessoas? Vamos ver se existem outras hipóteses de complemento direto!

- a) A Isaura atropelou.
- b) O tio Rui abraçou.
- c) O Amílcar Cãobral felicitou.
- d) O sapo Raúl cumprimentou.
- c) O gato Ghandi viu.

2.1. Compara os pontos 1.3. e 2. O que concluis?

3. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 5 frases às quais falte o complemento direto.

4. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e que verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

Nome: _____	
Nº: ____ Turma: ____	Data: ____/____/____

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|--|--|
| a) O gato boi ofereceu um ramo à vaca. | f) Telefonei na semana passada. |
| b) Matias deu um recado à mãe. | g) Comeram-lhe o almoço. |
| c) Gabriel ofereceu um carro. | h) Fellini entregou uma carta. |
| d) Graciosa contou uma piada. | i) Pediste-me um favor. |
| e) O pelicano respondeu agressivamente ao pinguim. | j) O pelicano emprestou o chapéu de sol. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que perguntas tiveste de responder?

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

1.4. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

2. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 3 frases às quais falte o complemento indireto.

2.1. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

Bom trabalho! 😊

O professor estagiário: Rafael Matias

Apêndice 2- Guiões referentes ao Complemento Direto

Atividade 2

 	
PT	io Letivo 2019/2020 ° Ano
Data: <u>19 / 11 / 2019</u>	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|-------------------------------------|---|
| a) Eu já via. | h) O Amílcar Cãobral caiu. |
| b) A Isaura possui. | i) O jacó, João Paulo Segundo, morreu. |
| c) A lesma Senghor tem. | j) O gafanhoto Samora Machel lerá. |
| d) A Isaura dá. | k) O tio Rui não veio. |
| e) Os pirilampos não paravam. | l) O gafanhoto Mobutu choramingou. |
| f) O General Dorminhoco atravessou. | m) Os sapos Raúl e Fidel acordaram. |
| g) O Ghandi comerá. | n) O papagaio João Paulo Terceiro nasceu. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

grupo 1: (a), (b), (c), (d), (e), (f)
grupo 2: (g), (h), (i), (j), (k), (l), (m), (n)

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que pergunta tiveste de responder?

O grupo 1: o quê.
O grupo 2: os personagens.

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

- a) Eu já via uma garota.
- b) O João possui um telemóvel.
- c) O João gosta de comer tem de tudo.
- d) O irmão de João gosta de futebol.
- e) O general abraçou o Rui.
- f) O João come um bolo de morango.
- g) O João gosta de comer maçãs com um leite.

1.4. Quais as diferenças entre as frases que foram completadas e as que não necessitaram de ser completadas?

As diferenças são: as verbalizações em diferentes conjugações.

1.5. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

o que verbalizações já via

2. Será que o complemento direto também se aplica a situações com pessoas? Vamos ver se existem outras hipóteses de complemento direto!

- a) A Isaura atropelou.
- b) O tio Rui abraçou.
- c) O Amílcar Cãobral felicitou.
- d) O sapo Raúl cumprimentou.
- e) O gato Ghandi viu.

2.1. Compara os pontos 1.3. e 2. O que concluis?

O professor estagiário: Rafael Matias

3. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 5 frases às quais falte o complemento direto.

✓ Demonde vai comer
✓ João foi ao cinema, fez um
✓ António possui um modelo de
✓ Bernardo preparava
✓ João gosta muito de

4. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

... um bolo
... filme
... futebol
... balotas
... um chocolate

PT		Ano Letivo 2019/2020 ° Ano
		Data: 19/11/19

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> a) Eu já via. b) A Isaura possui. c) A lesma Senghor tem. d) A Isaura dá. e) Os pirilampos não paravam. f) O General Dorminhoco atravessou. g) O Ghandi comerá. | <ul style="list-style-type: none"> h) O Amílcar Cãobral caiu. i) O jacó, João Paulo Segundo, morreu. j) O gafanhoto Samora Machel lerá. k) O tio Rui não veio. l) O gafanhoto Mobutu choramingou. m) Os sapos Raúl e Fidel acordaram. n) O papagaio João Paulo Terceiro nasceu. |
|---|--|

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

<p style="text-align: center;">Grupo 1</p> <p>Frase - a</p> <p>Frase - b</p> <p>Frase - c</p> <p>Frase - e</p> <p>Frase - f</p> <p>Frase - d</p>	<p style="text-align: center;">Grupo 2</p> <p>Frase - h</p> <p>Frase - i</p> <p>Frase - j</p> <p>Frase - k</p> <p>Frase - l</p> <p>Frase - m</p> <p>Frase - n</p>
--	---

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que pergunta tiveste de responder?

Tive que responder a um critério: foi a pergunta "O que?"

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

Eu já via que ele ia escurecer.
A Isaura piscou a mão.
A Isaura abraçou o tio Rui.
A Isaura deu um presente.
O General Hermínia atravessou a passadeira.
O gafanhoto Samora Machete tem o livro.

1.4. Quais as diferenças entre as frases que foram completadas e as que não necessitaram de ser completadas?

As frases que não necessitaram de ser completadas acabavam em complemento indireto ao contrário das outras.

1.5. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

Dá-se o nome de Complemento Direto.

2. Será que o complemento direto também se aplica a situações com pessoas? Vamos ver se existem outras hipóteses de complemento direto!

- a) A Isaura atropelou.
- b) O tio Rui abraçou.
- c) O Amílcar Cãobral felicitou.
- d) O sapo Raúl cumprimentou.
- e) O gato Ghandi viu.

2.1. Compara os pontos 1.3. e 2. O que concluis?

Concluiu que quando utilizamos o complemento direto não utilizamos de metáforas.

3. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 5 frases às quais falte o complemento direto.

O João come.
A Maria tem.
O Bernardo é.
A Clara quer.

4. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

O João come um bolo.
A Maria tem muitos.
O Bernardo é bailarino.
A Clara quer gatos.
O Dinis jogou o futebol.

 REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	no Letivo 2019/2020 ° Ano
PT	
Data: 19.11.2019	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|-------------------------------------|---|
| a) Eu já via. | h) O Amílcar Cãobral caiu. |
| b) A Isaura possui. | i) O Jacó, João Paulo Segundo, morreu. |
| c) A lesma Senghor tem. | j) O gafanhoto Samora Machel lerá. |
| d) A Isaura dá. | k) O tio Rui não veio. |
| e) Os pirilampos não paravam. | l) O gafanhoto Mobotu choramingou. |
| f) O General Dorminhoco atravessou. | m) Os sapos Raúl e Fidel acordaram. |
| g) O Ghandi comerá. | n) O papagaio João Paulo Terceiro nasceu. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

Grupo 1	Grupo 2
a)	h)
b)	i)
c)	j)
d)	k)
e)	l)
f)	m)
g)	n)

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que pergunta tiveste de responder?

O grupo 1 é a que
 o grupo 2 é as que não são

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

1. Eu vi um cão.
2. A mãe pegou um a cutelo.
3. O sapo da casa tem um.
4. O gato da casa.
5. O sapo da casa.
6. O gato da casa.

1.4. Quais as diferenças entre as frases que foram completadas e as que não necessitaram de ser completadas?

As diferenças são: as palavras estão em diferentes contextos.

1.5. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

É o que se utiliza para completar o significado do verbo.

2. Será que o complemento direto também se aplica a situações com pessoas? Vamos ver se existem outras hipóteses de complemento direto!

- a) A Isaura atropelou.
- b) O tio Rui abraçou.
- c) O Amílcar Cãobral felicitou.
- d) O sapo Raúl cumprimentou.
- e) O gato Ghandi viu.

2.1. Compara os pontos 1.3. e 2. O que concluis?

Sim, a diferença é que no ponto 1.3. as frases não tinham o complemento direto, enquanto no ponto 2. tinham.

O professor estagiário: Rafael Matias

3. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 5 frases às quais falte o complemento direto.

O Martinho tem

A Catarina gosta

Elfira lê

A mãe quer

O pai dá

4. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

... com chupa - chupa

... de peluches

... o livro do Harry Potter

... um abraço

... Samba

PT	 	o Letivo 2019/2020 ° Ano
		Data: 19/11/19

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- a) Eu já via.
- b) A Isaura possui.
- c) A lesma Senghor tem.
- d) A Isaura dá.
- e) Os pirilampos não paravam.
- f) O General Dorminhoco atravessou.
- g) O Ghandi comerá.
- h) O Amílcar Cãobral caiu.
- i) O jacó, João Paulo Segundo, morreu.
- j) O gafanhoto Samora Machel lerá.
- k) O tio Rui não veio.
- l) O gafanhoto Mobutu choramingou.
- m) Os sapos Raúl e Fidel acordaram.
- n) O papagaio João Paulo Terceiro nasceu.

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

grupo 1: a), b), c), d), f), g), j)
grupo 2: e), h), i), k), l), m), n).

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que pergunta tiveste de responder?

grupo 1: o quê?
grupo 2: afirmações.

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

- a) Eu já foi uma garota.
- b) A Isaura passou um telemóvel.
- c) A Isaura sempre tem óculos.
- d) A Isaura da tabuacões.
- e) O General Demimhaca atatevessu a rua.
- f) O Ghandi comerá bolo.
- g) O gafanhoto Sarros Machel lerá um livro.

1.4. Quais as diferenças entre as frases que foram completadas e as que não necessitaram de ser completadas?

As diferenças são: as verbos estão em diferentes conjugação.

1.5. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

Os complementos

2. Será que o complemento direto também se aplica a situações com pessoas? Vamos ver se existem outras hipóteses de complemento direto!

- a) A Isaura atropelou.
- b) O tio Rui abraçou.
- c) O Amílcar Cãobral felicitou.
- d) O sapo Raúl cumprimentou.
- e) O gato Ghandi viu.

2.1. Compara os pontos 1.3. e 2. O que concluis?

Concluiu que os verbos transitivos beneficiam de se completarem com o complemento direto e para completar com pessoas.

3. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 5 frases às quais falte o complemento direto.

A Luana cobrou.
A Patrícia levou.
O Guilherme viu.
O Leandro tem.
O Nuno comprou.

4. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

o Suomo, comprou um gelado.
o António tem uma rapariga.
o Guilherme viu uma rapariga.
o Ricardo tem um cão.
o João comprou uma casa.

O professor estagiário: Rafael Matias

PT	 REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	1.º Ano Letivo 2019/2020 1.º Ano
		Data: <u>19/11/19</u>

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|-------------------------------------|---|
| a) Eu já via. | h) O Amílcar Cãobral caiu. |
| b) A Isaura possui. | i) O jacó, João Paulo Segundo, morreu. |
| c) A lesma Senghor tem. | j) O gafanhoto Samora Machel lerá. |
| d) A Isaura dá. | k) O tio Rui não veio. |
| e) Os pirilampos não paravam. | l) O gafanhoto Mobutu choramingou. |
| f) O General Dorminhoco atravessou. | m) Os sapos Raúl e Fidel acordaram. |
| g) O Ghandi comerá. | n) O papagaio João Paulo Terceiro nasceu. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

<p><u>Grupo 1</u></p> <p>a</p> <p>b</p> <p>c</p> <p>d</p> <p>e</p> <p>f</p> <p>j</p>	<p><u>Grupo 2</u></p> <p>h</p> <p>i</p> <p>k</p> <p>l</p> <p>m</p> <p>n</p>
--	---

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que pergunta tiveste de responder?

Tive que responder a um critério: foi a pergunta "O que?"

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

Eu já via que ele ia escanegar.
A Isaura possui magia.
A lerna Senghor tem um peluche
A Isaura dá um presente.
O general dorminhoco atravessou a paisagem.
O ator António Simões Machal lerá o livro.

1.4. Quais as diferenças entre as frases que foram completadas e as que não necessitaram de ser completadas?

umas frases tive de completar. E outras não tive de fazer nada.

1.5. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

é o complemento direto.

2. Será que o complemento direto também se aplica a situações com pessoas? Vamos ver se existem outras hipóteses de complemento direto!

- a) A Isaura atropelou.
- b) O tio Rui abraçou.
- c) O Amílcar Cãobral felicitou.
- d) O sapo Raúl cumprimentou.
- e) O gato Ghandi viu.

2.1. Compara os pontos 1.3. e 2. O que concluis?

Sim, aplica-se. Como se vê na pergunta dois.

3. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 5 frases às quais falte o complemento direto.

A Luíma Dinmea ...

A Filipa sabe

A Leonor abre

O meu avô construiu

A minha avórega

4. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

... com bonecas.

... as escadas.

... o presente.

... bancas de madeira.

... o jardim.

		
PT		Letivo 2019/2020 ° Ano
		Data: 19/11/2019

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|-------------------------------------|---|
| a) Eu já via. | h) O Amílcar Cãobral caiu. |
| b) A Isaura possui. | i) O jacó, João Paulo Segundo, morreu. |
| c) A lesma Senghor tem. | j) O gafanhoto Samora Machel lerá. |
| d) A Isaura dá. | k) O tio Rui não veio. |
| e) Os pirilampos não paravam. | l) O gafanhoto Mobutu choramingou. |
| f) O General Dorminhoco atravessou. | m) Os sapos Raúl e Fidel acordaram. |
| g) O Ghandi comerá. | n) O papagaio João Paulo Terceiro nasceu. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

Grupo 1: (a, b, c, d, f, g, j)

Grupo 2: (h, i, k, l, m, n)

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que pergunta tiveste de responder?

No grupo 1 juntar as frases que se referem ao mesmo (o quê?) e no grupo 2 juntar as frases que se referem ao quê.

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

*Eu fui de um felizardo, A Isaura foi-lhe uma chate. A hora
sem ter um copo, A Isaura de um beijo, O General Deminlois
atendeu a stacy, O Gato com o nome Amelora, O sapinho com o nome
do gato.*

1.4. Quais as diferenças entre as frases que foram completadas e as que não necessitaram de ser completadas?

A diferença foi que um tem sentido e outro não.

1.5. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

O nome que se dá é o complemento

2. Será que o complemento direto também se aplica a situações com pessoas? Vamos ver se existem outras hipóteses de complemento direto!

- a) A Isaura atropelou.
- b) O tio Rui abraçou.
- c) O Amílcar Cãobral felicitou.
- d) O sapo Raúl cumprimentou.
- e) O gato Ghandi viu.

2.1. Compara os pontos 1.3. e 2. O que concluis?

*Eu concluo que o complemento direto aplica-se em
situações com pessoas.*

3. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 5 frases às quais falte o complemento direto.

Quem é o meu colega?
Qual a sua idade?
Qual o seu nome?
Qual o seu curso?
Onde mora?

4. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

Amigo, o meu nome é...
Qual a tua idade?
Qual o teu nome?
Qual o teu curso?
Onde moras?

O professor estagiário: Rafael Matias

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

Eu vi um chocolate na loja.
A Isaura dá muitas brincadeiras.
A farmácia Sangher tem um salão novo.
A Isaura possui uma loja de bonecas.
O General dorminhoco abraçou a sua

1.4. Quais as diferenças entre as frases que foram completadas e as que não necessitaram de ser completadas?

É que as frases que necessitaram de ser completadas (grupo 1) tinham não tinham complemento direto.

1.5. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

É o complemento, que pode ser direto e indireto.

2. Será que o complemento direto também se aplica a situações com pessoas? Vamos ver se existem outras hipóteses de complemento direto!

- a) A Isaura atropelou.
- b) O tio Rui abraçou.
- c) O Amílcar Cãobral felicitou.
- d) O sapo Raúl cumprimentou.
- e) O gato Ghandi viu.

2.1. Compara os pontos 1.3. e 2. O que concluis?

É que as frases na 1.3 têm complemento direto, e as da 2 têm outra forma de complemento direto.

3. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 5 frases às quais falte o complemento direto.

A minha irmã combeca.
O Mário balbe.
O João combeca.
A Sofia da.
A Glória combeca.
O professor belicitou.
O gato da.

4. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

A minha irmã combeca a combeca.
O Mário balbe a combeca.
O João combeca a combeca.
A Sofia da a combeca.
A Glória combeca a combeca.
O professor belicitou a combeca.
O gato da a combeca.

 	
PT	Letivo 2019/2020 ° Ano
Data: 19/11/2019	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- a) Eu já vi. ^{vi}
- b) A Isaura possui.
- c) A lesma Senghor tem.
- d) A Isaura dá.
- e) Os pirilampos não paravam.
- f) O General Dorminhoco atravessou.
- g) O Ghandi comerá.
- h) O Amílcar Cãobral caiu.
- i) O Jacó, João Paulo Segundo, morreu.
- j) O gafanhoto Samora Machel lerá.
- k) O tio Rui não veio.
- l) O gafanhoto Mobutu choramingou.
- m) Os sapos Raúl e Fidel acordaram.
- n) O papagaio João Paulo Terceiro nasceu.

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

Grupo 1 - a), b), c), d), f), g), i)
Grupo 2 - e), k), m), j), n), l), h)

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que pergunta tiveste de responder?

Para agrupar as frases, no grupo 1 pus aquelas a que faltava e no grupo 2 as que estavam completas

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

A) - Eu vi o senhor da esquina; b) - A Isaura possui brinquedos; c) - A lesma Senghor tem uma flauta; d) - A Isaura dá um bolo à amiga; f) - O General Domínguez atravessou a passadeira; g) - O Ghandi cometeu um chocolate; j) O gafanhoto Samira Michel leu um jornal.

1.4. Quais as diferenças entre as frases que foram completadas e as que não necessitaram de ser completadas?

As diferenças entre as frases são que nas incompletas faltava a pergunta e nas frases completadas já não era necessário mais informação.

1.5. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

O nome que se dá à informação que se utiliza para se completar o significado do verbo é o complemento direto.

2. Será que o complemento direto também se aplica a situações com pessoas? Vamos ver se existem outras hipóteses de complemento direto!

- a) A Isaura atropelou.
- b) O tio Rui abraçou.
- c) O Amílcar Cãobral felicitou.
- d) O sapo Raúl cumprimentou.
- e) O gato Ghandi viu.

2.1. Compara os pontos 1.3. e 2. O que concluis?

As frases do exercício 2 não estão completadas, ou seja, não têm complemento indireto, enquanto que as frases do 1.3 já têm esta função sintática.

3. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 5 frases às quais falte o complemento direto.

a) O João levou _____
b) A Maria viu _____
c) Ele comeu _____
d) A Leonor construiu _____
e) O Diogo cozinhou _____

4. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

a) O João levou o jornal _____
b) A Maria viu um filme no cinema _____
c) Ele comeu um bolo _____
d) A Leonor construiu um quarto de brincar _____
e) O Diogo cozinhou o jantar _____

	
PT	o Letivo 2019/2020 ° Ano
Data: <u>19/11/19</u>	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> a) Eu já via. ¹ | <input checked="" type="checkbox"/> i) O Amílcar Cãobral caiu. |
| <input checked="" type="checkbox"/> b) A Isaura possui. ² | <input checked="" type="checkbox"/> j) O jacó, João Paulo Segundo, morreu. |
| <input type="checkbox"/> c) A lesma Senghor tem. ³ | <input type="checkbox"/> k) O gafanhoto Samora Machel lerá. |
| <input type="checkbox"/> d) A Isaura dá. ⁴ | <input type="checkbox"/> l) O tio Rui não veio. |
| <input type="checkbox"/> e) Os pirilampos não paravam. | <input checked="" type="checkbox"/> m) O gafanhoto Mobutu choramingou. |
| <input type="checkbox"/> f) O General Dorminhoco atravessou. ⁵ | <input checked="" type="checkbox"/> n) Os sapos Raúl e Fidel acordaram. |
| <input type="checkbox"/> g) O Ghandi comerá. ⁶ | <input checked="" type="checkbox"/> o) O papagaio João Paulo Terceiro nasceu. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

grupo 1 - A, B, C, D, E, F, G, I

grupo 2 - H, J, K, L, M, N, O

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que pergunta tiveste de responder?

at pergunta que eu tive de responder foi "O quê"

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

a) eu já via o zeca c) et lesma Sanghor tem cabelo
d) et glaura dá um noutro. e) os prubompos são papaver
f) O Bomerol é um minhoto que conserva uma pilha de livros
g) O Bhandi comera um gelado h) O galanhoto é um samolo-saché, ceró e livro

1.4. Quais as diferenças entre as frases que foram completadas e as que não necessitam de ser completadas?

As frases que foram completadas necessitam de uma palavra (o que) e as que não necessitam de nenhuma complementação.

1.5. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

2. Será que o complemento direto também se aplica a situações com pessoas? Vamos ver se existem outras hipóteses de complemento direto!

- a) A Isaura atropelou.
- b) O tio Rui abraçou.
- c) O Amílcar Cãobral felicitou.
- d) O sapo Raúl cumprimentou.
- e) O gato Ghandi viu.

2.1. Compara os pontos 1.3. e 2. O que concluis?

Eu conclui que o complemento direto também funciona com pessoas.

3. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 5 frases às quais falte o complemento direto.

O avô morreu
at. do João
Eu perguntei
at. do
Como

4. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

O avô morreu
at. do João
A Rita fez um bolo.
Por favor, entregue ao Bernardo.
Adoro isto!!
Como foi o bolo?

 REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCACAO	
PT	Letivo 2019/2020 5º Ano
Data: 19/11/2019	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|-------------------------------------|---|
| a) Eu vi. | h) O Amílcar Cãobral caiu. |
| b) A Isaura possui. | i) O Jacó, João Paulo Segundo, morreu. |
| c) A Lesma Senghor tem. | j) O gafanhoto Samora Machel lerá. |
| d) A Isaura dá. | k) O tio Rui não veio. |
| e) Os pirilampos não paravam. | l) O gafanhoto Mobutu choramingou. |
| f) O General Dorminhoco atravessou. | m) Os sapos Raúl e Fidel acordaram. |
| g) O Ghandi comerá. | n) O papagaio João Paulo Terceiro nasceu. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

*Grupos a) i, c, d, f, g, j
b) e, h, k, l, m, n*

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que pergunta tiveste de responder?

*Para agrupar as frases em grupo eu uso o critério,
o que?*

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

a) Eu sou Elizabeth na foto. b) A Isaura foi-se em avião.
c) A Maria sempre vem depois de a Isaura de distração. f)
O General Domingos atropelou o sapo.

1.4. Quais as diferenças entre as frases que foram completadas e as que não necessitaram de ser completadas?

Um complemento do mais, informava sobre o que.

1.5. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

Complemento direto.

2. Será que o complemento direto também se aplica a situações com pessoas? Vamos ver se existem outras hipóteses de complemento direto!

- a) A Isaura atropelou.
- b) O tio Rui abraçou.
- c) O Amílcar Cãobral felicitou.
- d) O sapo Raúl cumprimentou.
- e) O gato Ghandi viu.

2.1. Compara os pontos 1.3. e 2. O que concluis?

Simples, a) quanto ao verbo (o que é o mesmo) b)

O professor estagiário: Rafael Matias

3. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 5 frases às quais falte o complemento direto.

O Tomás foi _____
O Salvador tem _____
O Zé tem _____
A mãe deu uma Chapado _____
A Luísa vive _____

4. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

O Tomás foi _____
O Salvador tem _____
O Zé tem _____
A mãe deu uma Chapado _____
A Luísa vive _____

O professor estagiário: Rafael Matias

PT	 REPÚBLICA PORTUGUESA <small>INSCRIÇÃO</small>	Letivo 2019/2020 ° Ano
		Data: <u>19/11/2019</u>

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

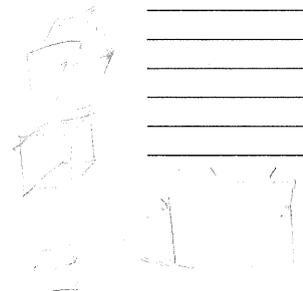
- | | |
|-------------------------------------|---|
| a) Eu já via. | h) O Amílcar Cãobral caiu. |
| b) A Isaura possui. | i) O Jacó, João Paulo Segundo, morreu. |
| c) A lesma Senghor tem. | j) O gafanhoto Samora Machel lerá. |
| d) A Isaura dá. | k) O tio Rui não veio. |
| e) Os pirilampos não paravam. | l) O gafanhoto Mobutu choramingou. |
| f) O General Dorminhoco atravessou. | m) Os sapos Raúl e Fidel acordaram. |
| g) O Ghandi comerá. | n) O papagaio João Paulo Terceiro nasceu. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

Grupo 1 (Qual)	Grupo 2 (onde)	Grupo 3 (normal)
a)	k)	e)
b)		f)
c)		
d)	j)	h) i) m) n)

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que pergunta tiveste de responder?

Os critérios que meí foram o que? e o normal.



1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

a) Eu já via uma flor. b) A Isaura possui um cetro.
c) A Isaura tem um chapéu de cor. d) A Isaura
de um computador. e) O gato Ghandi cumprimentou o
gafanhoto Amílcar. f) O tio Rui abraçou o sapo Raúl.
g) O gato Ghandi viu o sapo Raúl.
h) O sapo Raúl cumprimentou o gato Ghandi.
i) O sapo Raúl abraçou o gato Ghandi.
j) O sapo Raúl viu o gato Ghandi.
k) O sapo Raúl abraçou o gato Ghandi.
l) O sapo Raúl viu o gato Ghandi.
m) O sapo Raúl abraçou o gato Ghandi.
n) O sapo Raúl viu o gato Ghandi.
o) O sapo Raúl abraçou o gato Ghandi.
p) O sapo Raúl viu o gato Ghandi.
q) O sapo Raúl abraçou o gato Ghandi.
r) O sapo Raúl viu o gato Ghandi.
s) O sapo Raúl abraçou o gato Ghandi.
t) O sapo Raúl viu o gato Ghandi.
u) O sapo Raúl abraçou o gato Ghandi.
v) O sapo Raúl viu o gato Ghandi.
w) O sapo Raúl abraçou o gato Ghandi.
x) O sapo Raúl viu o gato Ghandi.
y) O sapo Raúl abraçou o gato Ghandi.
z) O sapo Raúl viu o gato Ghandi.

1.4. Quais as diferenças entre as frases que foram completadas e as que não necessitaram de ser completadas?

As frases que necessitaram de ser completadas não tinham
algumas palavras e as que não necessitaram de ser completadas
já estavam completadas.

1.5. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

o complemento direto.

2. Será que o complemento direto também se aplica a situações com pessoas? Vamos ver se existem outras hipóteses de complemento direto!

- a) A Isaura atropelou.
- b) O tio Rui abraçou.
- c) O Amílcar Cãobral felicitou.
- d) O sapo Raúl cumprimentou.
- e) O gato Ghandi viu.

2.1. Compara os pontos 1.3. e 2. O que concluis?

O professor estagiário: Rafael Matias

3. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 5 frases às quais falte o complemento direto.

A Carla tem...

O Pedro gosta...

A Sara foge...

O Guilherme come...

A Maria lê...

4. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

... um chupa-chupa.

... de estudar.

... futebol.

... espaguetos à bolonhesa.

... o diário do banana 3.

PT	 	Letivo 2019/2020 5º Ano
		Data: <u>19/11/19</u>

✓ 1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|-------------------------------------|---|
| a) Eu já vi. | h) O Amílcar Cabral caiu. |
| b) A Isaura possui. | i) O jacó, João Paulo Segundo, morreu. |
| c) A lesma Senghor tem. | j) O gafanhoto Samora Machel lerá. |
| d) A Isaura dá. | k) O tio Rui não veio. |
| e) Os pirilampos não paravam. | l) O gafanhoto Mobutu choramingou. |
| f) O General Dorminhoco atravessou. | m) Os sapos Raúl e Fidel acordaram. |
| g) O Ghandi comerá. | n) O papagaio João Paulo Terceiro nasceu. |

✓ 1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

o que?

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
a)		a)
b)		b)
c)		c)
d)		d)
e)		e)
f)		f)
g)		g)

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que pergunta tiveste de responder?

O critério que usei foram o que é normal e o normal.

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

a) Eu já ~~vici~~ vici uma ~~lbra~~ lbra. b) A Isaura possui um ~~estro~~ estro.
c) A ~~lump~~ lump ~~tem~~ tem um ~~chapeu~~ chapeu de ~~carro~~ carro. d) ~~A~~ A ~~Isaura~~ Isaura ~~de~~ de um ~~completada~~ completada G.O. ~~Ghandi~~ Ghandi ~~camara~~ camara ~~filhos~~ filhos.
e) O ~~gabarito~~ gabarito ~~Surasatchel~~ Surasatchel ~~long~~ long o ~~disco~~ disco de ~~Isaura~~ Isaura.
f) O ~~tio~~ tio ~~Rui~~ Rui ~~nao~~ nao ~~vici~~ vici a ~~porta~~ porta.

1.4. Quais as diferenças entre as frases que foram completadas e as que não necessitaram de ser completadas?

Nas frases que ~~nesses~~ nesses ~~necessitam~~ necessitam de ~~ser~~ ser completadas ~~essa~~ essa ~~porque~~ porque faltam ~~algumas~~ algumas palavras e as outras ~~ja~~ ja ~~estao~~ estao ~~completadas~~ completadas.

1.5. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

É o complemento direto.

2. Será que o complemento direto também se aplica a situações com pessoas? Vamos ver se existem outras hipóteses de complemento direto!

- a) A Isaura atropelou.
- b) O tio Rui abraçou.
- c) O Amílcar Cãobral felicitou.
- d) O sapo Raúl cumprimentou.
- e) O gato Ghandi viu.

2.1. Compara os pontos 1.3. e 2. O que concluis?

Sim, aplica-se como se vê na pergunta 2.

3. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 5 frases às quais falte o complemento direto.

A Luísa tem
A Filipa quer
A Nêmi dança
A minha mãe sabe
O meu pai gosta

4. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

A Luísa tem uma flor
A Filipa quer um peluche
A Nêmi dança ballet
A minha mãe sabe as escadas
O meu pai gosta do Bacalhau

O professor estagiário: Rafael Matias

	
PT	o Letivo 2019/2020 ° Ano
Data: <u>19/11/19</u>	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|-------------------------------------|---|
| a) Eu já via. | h) O Amílcar Cãobral caiu. |
| b) A Isaura possui. | i) O Jacó, João Paulo Segundo, morreu. |
| c) A lesma Senghor tem. | j) O gafanhoto Samora Machel lerá. |
| d) A Isaura dá. | k) O tio Rui não veio. |
| e) Os pirilâmpos não paravam. | l) O gafanhoto Mobutu choramingou. |
| f) O General Dorminhoco atravessou. | m) Os sapos Raúl e Fidel acordaram. |
| g) O Ghandi comerá. | n) O papagaio João Paulo Terceiro nasceu. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

grupo 1 (o quê) grupo 2 (frases completas)

a) g)	h) m)
b) j)	i) l)
c) k)	j) n)
d) e)	k) m)

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que pergunta tiveste de responder?

O grupo 1 utilizou o critério que 1 me grupo 2 frases completas.

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

A) Tu já via cores B) O Sr. João não é inteligente C) O Sr. João não tem uma casa D) O Sr. João não é alto E) O Sr. João não é bonito F) O Sr. João não é rico G) O Sr. João não é inteligente H) O Sr. João não é bonito I) O Sr. João não é rico J) O Sr. João não é bonito K) O Sr. João não é rico L) O Sr. João não é bonito M) O Sr. João não é rico N) O Sr. João não é bonito O) O Sr. João não é rico P) O Sr. João não é bonito Q) O Sr. João não é rico R) O Sr. João não é bonito S) O Sr. João não é rico T) O Sr. João não é bonito U) O Sr. João não é rico V) O Sr. João não é bonito W) O Sr. João não é rico X) O Sr. João não é bonito Y) O Sr. João não é rico Z) O Sr. João não é bonito

1.4. Quais as diferenças entre as frases que foram completadas e as que não necessitaram de ser completadas?

A diferença é as frases completadas não necessitam de ser completadas, enquanto as que não foram completadas necessitam de ser completadas.

1.5. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

O nome chama-se complemento direto (o quê).

2. Será que o complemento direto também se aplica a situações com pessoas? Vamos ver se existem outras hipóteses de complemento direto!

- a) A Isaura atropelou.
- b) O tio Rui abraçou.
- c) O Amílcar Cãobral felicitou.
- d) O sapo Raúl cumprimentou.
- e) O gato Ghandi viu.

2.1. Compara os pontos 1.3. e 2. O que concluis?

Conclui-se que o complemento direto dá para utilizar em todas as frases, mas, na questão 1.3, as frases não foram completadas, enquanto na questão 2, as frases foram completadas com o complemento direto (o quê).

O professor estagiário: Rafael Matias

3. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 5 frases às quais falte o complemento direto.

O João comeu.
Ele acrescentou.
Eu vi.
Ele fez.
Eles fizeram.

4. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

O João comeu tanto de maçã.
Ele acrescentou canela ao arroz-doce.
Eu vi o Manuel a sair de casa.
Ele fez bato de limão.
Eles fizeram um trabalho de grupo.

PT	Escola Superior de Educação	REPUBLICA PORTUGUESA	o Letivo 2019/2020	o Ano
				Data: 19/11/19

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- a) Eu vi...
- b) A Isaura possui.
- c) A lesma Senghor tem.
- d) A Isaura dá.
- e) Os pirilâmpas não paravam.
- f) O General Dorminhoco atravessou.
- g) O Ghandi comerá.
- h) O Amílcar Cãobral caiu.
- i) O jacó, João Paulo Segundo, morreu.
- j) O gafanhoto Samora Machel lerá.
- k) O tio Rui não veio.
- l) O gafanhoto Mobutu choramingou.
- m) Os sapos Raúl e Fidel acordaram.
- n) O papagaio João Paulo Terceiro nasceu.

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

GRUP 1 - a, b, c, d, e, f, g, j

GRUP 2 - h, i, k, l, m, n

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que pergunta tiveste de responder?

O critério foi dividir em grupos, o grupo 1 era a primeira vogal e o grupo 2 as outras (base complexa). (sem perguntas).

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

As frases são: a) a; b) c; d) e; f) g) h) i) j) k) l) m) n) o) p) q) r) s) t) u) v) w) x) y) z) aa) ab) ac) ad) ae) af) ag) ah) ai) aj) ak) al) am) an) ao) ap) aq) ar) as) at) au) av) aw) ax) ay) az) ba) bb) bc) bd) be) bf) bg) bh) bi) bj) bk) bl) bm) bn) bo) bp) bq) br) bs) bt) bu) bv) bw) bx) by) bz) ca) cb) cc) cd) ce) cf) cg) ch) ci) cj) ck) cl) cm) cn) co) cp) cq) cr) cs) ct) cu) cv) cw) cx) cy) cz) da) db) dc) dd) de) df) dg) dh) di) dj) dk) dl) dm) dn) do) dp) dq) dr) ds) dt) du) dv) dw) dx) dy) dz) ea) eb) ec) ed) ee) ef) eg) eh) ei) ej) ek) el) em) en) eo) ep) eq) er) es) et) eu) ev) ew) ex) ey) ez) fa) fb) fc) fd) fe) ff) fg) fh) fi) fj) fk) fl) fm) fn) fo) fp) fq) fr) fs) ft) fu) fv) fw) fx) fy) fz) ga) gb) gc) gd) ge) gf) gg) gh) gi) gj) gk) gl) gm) gn) go) gp) gq) gr) gs) gt) gu) gv) gw) gx) gy) gz) ha) hb) hc) hd) he) hf) hg) hh) hi) hj) hk) hl) hm) hn) ho) hp) hq) hr) hs) ht) hu) hv) hw) hx) hy) hz) ia) ib) ic) id) ie) if) ig) ih) ii) ij) ik) il) im) in) io) ip) iq) ir) is) it) iu) iv) iw) ix) iy) iz) ja) jb) jc) jd) je) jf) jg) jh) ji) jj) jk) jl) jm) jn) jo) jp) jq) jr) js) jt) ju) jv) jw) jx) jy) jz) ka) kb) kc) kd) ke) kf) kg) kh) ki) kj) kl) km) kn) ko) kp) kq) kr) ks) kt) ku) kv) kw) kx) ky) kz) la) lb) lc) ld) le) lf) lg) lh) li) lj) lk) ll) lm) ln) lo) lp) lq) lr) ls) lt) lu) lv) lw) lx) ly) lz) ma) mb) mc) md) me) mf) mg) mh) mi) mj) mk) ml) mm) mn) mo) mp) mq) mr) ms) mt) mu) mv) mw) mx) my) mz) na) nb) nc) nd) ne) nf) ng) nh) ni) nj) nk) nl) nm) nn) no) np) nq) nr) ns) nt) nu) nv) nw) nx) ny) nz) oa) ob) oc) od) oe) of) og) oh) oi) oj) ok) ol) om) on) oo) op) oq) or) os) ot) ou) ov) ow) ox) oy) oz) pa) pb) pc) pd) pe) pf) pg) ph) pi) pj) pk) pl) pm) pn) po) pp) pq) pr) ps) pt) pu) pv) pw) px) py) pz) qa) qb) qc) qd) qe) qf) qg) qh) qi) qj) qk) ql) qm) qn) qo) qp) qq) qr) qs) qt) qu) qv) qw) qx) qy) qz) ra) rb) rc) rd) re) rf) rg) rh) ri) rj) rk) rl) rm) rn) ro) rp) rq) rr) rs) rt) ru) rv) rw) rx) ry) rz) sa) sb) sc) sd) se) sf) sg) sh) si) sj) sk) sl) sm) sn) so) sp) sq) sr) ss) st) su) sv) sw) sx) sy) sz) ta) tb) tc) td) te) tf) tg) th) ti) tj) tk) tl) tm) tn) to) tp) tq) tr) ts) tt) tu) tv) tw) tx) ty) tz) ua) ub) uc) ud) ue) uf) ug) uh) ui) uj) uk) ul) um) un) uo) up) uq) ur) us) ut) uu) uv) uw) ux) uy) uz) va) vb) vc) vd) ve) vf) vg) vh) vi) vj) vk) vl) vm) vn) vo) vp) vq) vr) vs) vt) vu) vv) vw) vx) vy) vz) wa) wb) wc) wd) we) wf) wg) wh) wi) wj) wk) wl) wm) wn) wo) wp) wq) wr) ws) wt) wu) wv) ww) wx) wy) wz) xa) xb) xc) xd) xe) xf) xg) xh) xi) xj) xk) xl) xm) xn) xo) xp) xq) xr) xs) xt) xu) xv) xw) xx) xy) xz) ya) yb) yc) yd) ye) yf) yg) yh) yi) yj) yk) yl) ym) yn) yo) yp) yq) yr) ys) yt) yu) yv) yw) yx) yy) yz) za) zb) zc) zd) ze) zf) zg) zh) zi) zj) zk) zl) zm) zn) zo) zp) zq) zr) zs) zt) zu) zv) zw) zx) zy) zz)

1.4. Quais as diferenças entre as frases que foram completadas e as que não necessitaram de ser completadas?

As diferenças são que umas frases são completadas que não precisam mais de nada e as outras não foram completadas e não têm a informação.

1.5. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

É o complemento direto e o indireto.

2. Será que o complemento direto também se aplica a situações com pessoas? Vamos ver se existem outras hipóteses de complemento direto!

- a) A Isaura atropelou. A Isaura atropelou um menino na estrada.
- b) O tio Rui abraçou. O tio Rui abraçou o irmão.
- c) O Amílcar Cão Bral felicitou. O Amílcar Cão Bral felicitou o pai.
- d) O sapo Raúl cumprimentou. O sapo Raúl cumprimentou o Presidente da República.
- e) O gato Ghandi viu. O gato Ghandi viu um rato.

2.1. Compara os pontos 1.3. e 2. O que conclusis?

Conclui que as frases não têm significado e que são alteradas para serem completadas.

3. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 5 frases às quais falte o complemento direto.

1) Dimis comeu.

2) O João comprou.

3) A Maria leu.

4) Carlos atravessou.

5) O cão lambeu.

4. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

1) Dimis comeu comida.

2) Gil comprou a língua do Peter Pan.

3) Margarida viu a bíblia.

4) Carlos atravessou a ponte.

5) O cão lambeu a dona.

O professor estagiário: Rafael Matias

PT		Ano Letivo 2019/2020	º Ano
		Data: 19 / 11 / 19	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- a) Eu vi.
- b) A Isaura possui.
- c) A lesma Senghor tem.
- d) A Isaura dá.
- e) Os pirilampos não paravam.
- f) O General Dorminhoco atravessou.
- g) O Ghandi comerá.
- h) O Amílcar Cãobral caiu.
- i) O jacó, João Paulo Segundo, morreu.
- j) O gafanhoto Samora Machel lerá.
- k) O tio Rui não veio.
- l) O gafanhoto Mobutu choramingou.
- m) Os sapos Raúl e Fidel acordaram.
- n) O papagaio João Paulo Terceiro nasceu.

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

Grupo 1 - a; b; c; d; e; f; g; h;
Grupo 2 - i; j; k; l; m; n; o

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que pergunta tiveste de responder?

dividi as frases por grupos: Grupo 1 - o que Grupo 2 - não há perguntas.

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação

a) Eu vi um gato. b) A Isaura fezli uma galinha
c) O tio Rui abraçou o gato. d) O gato Raúl viu um sapo.
e) O gato Ghandi viu um sapo. f) O gato Ghandi viu um sapo.
g) O gato Ghandi viu um sapo. h) O gato Ghandi viu um sapo.

1.4. Quais as diferenças entre as frases que foram completadas e as que não necessitam de ser completadas?

As frases que foram completadas necessitam de uma informação sobre o que é, e as frases que não necessitam de ser completadas não precisam de qualquer informação.

1.5. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

Para completar o significado do verbo utiliza-se o complemento direto.

2. Será que o complemento direto também se aplica a situações com pessoas? Vamos ver se existem outras hipóteses de complemento direto!

- a) A Isaura atropelou.
- b) O tio Rui abraçou.
- c) O Amílcar Cãobral felicitou.
- d) O sapo Raúl cumprimentou.
- e) O gato Ghandi viu.

2.1. Compara os pontos 1.3. e 2. O que concluis?

Eu concluo que o complemento direto também se aplica a situações com pessoas, pois estas frases necessitam de um complemento direto para completá-las.

O professor estagiário: Rafael Matias

3. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 5 frases às quais falte o complemento direto.

O Jorge viu _____
O Miguel gosta _____
O João lembrou _____
O António comeria _____
O João desistiu _____

4. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

O Jorge viu um quadro no museu.
O Miguel gosta muito de animais.
O João lembrou a caminho de um colega para casa.
O António comeria um bolo.
O João desistiu dos trabalhos dentro de casa.

Alinea A

 	
PT	Ano Letivo 2019/2020 ° Ano
Data: 19, 11, 2019	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|---|---|
| a) Eu já via. <i>Eu vi.</i> <i>CO</i> | h) O Amílcar Cãobral caiu. <i>COMP</i> |
| b) A Isaura possui. <i>CO</i> | i) O Jacó, João Paulo Segundo, morreu. <i>COMP</i> |
| c) A lesma Senghor tem. <i>CO</i> | j) O gafanhoto Samora Machel lerá. <i>CO</i> |
| d) A Isaura dá. <i>CO</i> | k) O tio Rui não veio. <i>COMP</i> |
| e) Os pirilampos não paravam. <i>COMP</i> | l) O gafanhoto Mobutu choramingou. <i>COMP</i> |
| f) O General Dorminhoco atravessou. <i>CO</i> | m) Os sapos Raúl e Fidel acordaram. <i>COMP</i> |
| g) O Ghandi comerá. <i>CO</i> | n) O papagaio João Paulo Terceiro nasceu. <i>COMP</i> |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

grupo 1	grupo 2
a)	h)
b)	i)
c)	j)
d)	k)
e)	l)
f)	m)
g)	n)

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que pergunta tiveste de responder?

grupo 1 - o quê? - incompleta

grupo 2 - completa

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

a) Eu já não gosto da água. b) A minha professora
está feliz. c) A minha professora tem uma filha. d)
O sapo Raúl cumprimentou o gato Ghandi.
e) O sapo Raúl cumprimentou o gato Ghandi.
f) O sapo Raúl cumprimentou o gato Ghandi.
g) O sapo Raúl cumprimentou o gato Ghandi.
h) O sapo Raúl cumprimentou o gato Ghandi.

1.4. Quais as diferenças entre as frases que foram completadas e as que não necessitaram de ser completadas?

As diferenças são que umas frases não completadas
e as que precisavam de mais informações e as outras não
têm toda a informação.

1.5. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

É o complemento direto e indireto.

2. Será que o complemento direto também se aplica a situações com pessoas? Vamos ver se existem outras hipóteses de complemento direto!

- a) A Isaura atropelou.
- b) O tio Rui abraçou.
- c) O Amílcar Cãobral felicitou.
- d) O sapo Raúl cumprimentou.
- e) O gato Ghandi viu.

2.1. Compara os pontos 1.3. e 2. O que concluis?

Em no 1.3. usamos termos de completar
com complemento direto.

3. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 5 frases às quais falte o complemento direto.

Eu estava a fazer o jantar.
Ele fazia o jantar.
O João comeu a carne.
O Francisco tem o jantar.
Ela queria o jantar.

4. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

Eu estava a fazer pão.
Ele fazia roupa para mais.
O João comeu a carne.
O Francisco tem habilidades para ganhar.
Ela queria o jantar.

O professor estagiário: Rafael Matias

	o Letivo 2019/2020 ° Ano
PT	Data: <u>19 / 11 / 2019</u>

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|-------------------------------------|---|
| a) Eu já vi. | h) O Amílcar Cãobral caiu. |
| b) A Isaura possui. | i) O jacó, João Paulo Segundo, morreu. |
| c) A lesma Senghor tem. | j) O gafanhoto Samora Machel lerá. |
| d) A Isaura dá. | k) O tio Rui não veio. |
| e) Os pirilampos não paravam. | l) O gafanhoto Mobutu choramingou. |
| f) O General Dorminhoco atravessou. | m) Os sapos Raúl e Fidel acordaram. |
| g) O Ghandi comerá. | n) O papagaio João Paulo Terceiro nasceu. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

<p><u>Grupo 1</u></p> <p>a)</p> <p>b)</p> <p>c)</p> <p>d)</p> <p>e)</p> <p>f)</p> <p>g)</p>	<p><u>Grupo 2</u></p> <p>h)</p> <p>i)</p> <p>j)</p> <p>k)</p> <p>l)</p> <p>m)</p> <p>n)</p>
---	---

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que pergunta tiveste de responder?

Grupo-1 - o quê? - incompletas, precisam de um complemento

Grupo-2 - completas porque não precisam de nenhum complemento para que a frase faça sentido.

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

a) Eu gosto o cabelo lindo do pai
b) A traira do meu pai (o pai) c) A traira do meu pai
tem um lado verde d) A traira do meu pai
e) A traira do meu pai f) A traira do meu pai
g) A traira do meu pai h) A traira do meu pai
i) A traira do meu pai j) A traira do meu pai
k) A traira do meu pai l) A traira do meu pai
m) A traira do meu pai n) A traira do meu pai
o) A traira do meu pai p) A traira do meu pai
q) A traira do meu pai r) A traira do meu pai
s) A traira do meu pai t) A traira do meu pai
u) A traira do meu pai v) A traira do meu pai
w) A traira do meu pai x) A traira do meu pai
y) A traira do meu pai z) A traira do meu pai

1.4. Quais as diferenças entre as frases que foram completadas e as que não necessitam de ser completadas?

As diferenças são que umas frases são completadas e não precisam mais de informações e as outras não fazem sentido, ou seja, não têm informação.

1.5. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

É o complemento direto e indireto.

2. Será que o complemento direto também se aplica a situações com pessoas? Vamos ver se existem outras hipóteses de complemento direto!

- a) A Isaura atropelou.
- b) O tio Rui abraçou.
- c) O Amílcar Cãobral felicitou.
- d) O sapo Raúl cumprimentou.
- e) O gato Ghandi viu.

2.1. Compara os pontos 1.3. e 2. O que concluis?

Exatos, as pessoas também precisam de um complemento para completar o sentido da frase.

3. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 5 frases às quais falte o complemento direto.

a) O tio Rui lê
b) A Leisma (Senhor) construiu
c) A Esma adorava
d) O cão Amélia (Coimbra) viu
e) O golfinho Samira Machil come

4. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

a) O tio Rui é a PT.
b) A Leisma Senhora construiu uma casa.
c) A Esma adorava cães.
d) O cão Amélia nasceu em a zona.
e) O golfinho Samira Machil come salada.

 REPÚBLICA PORTUGUESA <small>1976</small>	1.º Letivo 2019/2020 1.º Ano
PT	Data: 19 / 11 / 2019

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|-------------------------------------|---|
| a) Eu não via. | h) O Amílcar Cãobral caiu. |
| b) A Isaura possui. | i) O Jacó, João Paulo Segundo, morreu. |
| c) A lesma Senghor tem. | j) O gafanhoto Samora Machel lerá. |
| d) A Isaura dá. | k) O tio Rui não veio. |
| e) Os pirilampos não paravam. | l) O gafanhoto Mobutu choramingou. |
| f) O General Dorminhoco atravessou. | m) Os sapos Raúl e Fidel acordaram. |
| g) O Ghandi comerá. | n) O papagaio João Paulo Terceiro nasceu. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

Grupo 1 - a); b); e); d); f); g); j).

Grupo 2 - c); k); m); h); i); l); n).

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que pergunta tiveste de responder?

Para algumas as frases do grupo 1 não aquelas a que faltava uma pergunta e no grupo 2 as que estavam completas. Lição responder à pergunta. O quê?

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

a) Eu vi _____ o senhor da esquina; b) A Isaura possui
brinquedos; c) A Isaura Sanghor tem uma flauta; d) A Isaura deu
um bolo à amiga; f) O Gato do Dorminhoco atravessou a passarela;
g) O Ghandi comeu um chocolate; j) O gato do Sarrafachel leu
o jornal.

1.4. Quais as diferenças entre as frases que foram completadas e as que não necessitam de ser completadas?

A diferença entre as frases são que as incompletas faltava
informação e as completas não precisavam de mais
informação.

1.5. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

O nome que se dá à informação que se utiliza para completar
o significado é o complemento direto.

2. Será que o complemento direto também se aplica a situações com pessoas? Vamos ver se existem outras hipóteses de complemento direto!

- a) A Isaura atropelou.
- b) O tio Rui abraçou.
- c) O Amílcar Cãobral felicitou.
- d) O sapo Raúl cumprimentou.
- e) O gato Ghandi viu.

2.1. Compara os pontos 1.3. e 2. O que concluis?

As frases da pergunta 2. não estão completas ou seja
não têm complemento direto enquanto as frases da 1.º
já têm esta função sintática.

3. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 5 frases às quais falte o complemento direto.

Ela atravessou

Ele comeu

A Maria está a ver

O João foi

Eu estava a ir

4. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

Ela atravessou a estrada com cuidado

Ele comeu um bolo

A Maria está a ver um filme

O João foi à praia nas férias

Eu estava a ir jardim zoológico

Apêndice 3- Guiões referentes ao Complemento Indireto

 	
PT	Ano Letivo 2019/2020 ° Ano
Data: 5 / 3 / 2020	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- a) O gato boi ofereceu um ramo à vaca. ✓
- b) Matias deu um recado à mãe. ✓
- c) Gabriel ofereceu um carro. ✗
- d) Graciosa obedeceu sem questionar. ✗
- e) O pelicano respondeu agressivamente ao pinguim. ✓
- f) Telefonei na semana passada. ✗
- g) Comeram-lhe o almoço. ✓
- h) Fellini entregou uma carta.
- i) Pediste-me um favor.
- j) O pelicano emprestou o chapéu de sol.

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

I-d
a-e
g-c
f-b
j-h

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que perguntas tiveste de responder?

Alguns grupos são que respondem às perguntas
to que? e a quem? outros são que respondem a
pergunta o que? Tire de responder as perguntas
o que? e a quem?

	
PT	no Letivo 2019/2020 <u>5</u> º Ano
Data: <u>05/03/2020</u>	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|--|--|
| a) O gato boi ofereceu um ramo à vaca. | f) Telefonei na semana passada. |
| b) Matias deu um recado à mãe. | g) Comeram-lhe o almoço. |
| c) Gabriel ofereceu um carro. | h) Fellini entregou uma carta. |
| d) Graciosa obedeceu sem questionar. | i) Pediste-me um favor. |
| e) O pelicano respondeu agressivamente ao pinguim. | j) O pelicano emprestou o chapéu de sol. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

(Grupo 1 - a), b), e); - (frases completas)

(Grupo 2 - c), d), f), g), h), i), j); - (frases incompletas)

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que perguntas tiveste de responder?

Primeiro - tomei observo as frases que estavam incompletas, ou seja, as que não faziam a pergunta: a quem ou quem.

Em segundo lugar a partir das frases incompletas tomei observo as que estavam completas, para não tiveres que responder a pergunta: a quem ou quem.

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

1) Gabriel ofereceu um cartão a sua mãe. (1) a mãe ficou muito feliz ao receber
2) Gonçalo obedeceu sem questionar ao pai. (2) o pai ficou muito feliz ao receber o dinheiro de sol
3) Felícia não se lembra mais da Maria. (3) a Maria estava grávida.
4) Os amigos compraram o almoço para Pedro.
5) Felícia entregou uma carta aos correios.

1.4. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

O nome que se dá à informação que se utiliza para completar o sentido é a quem ou quem.

2. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 3 frases às quais falte o complemento indireto.

1.ª - A Maria ofereceu um fato de carnaval.
2.ª - Ele perguntou sem exitar.
3.ª - A Antónia olhou.

2.1. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

1.ª - A Maria ofereceu um fato de carnaval ao Joaquim.
2.ª - O Flávio perguntou sem exitar, a Mariana.
3.ª - A Antónia olhou para o jardim.

Bom trabalho! 😊

O professor estagiário: Rafael Matias

 	
PT	o Letivo 2019/2020 ° Ano
Data: <u>05/07/20</u>	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|--|--|
| a) O gato boi ofereceu um ramo à vaca. | f) Telefonei na semana passada. |
| b) Matias deu um recado à mãe. | g) Comeram-lhe o almoço. |
| c) Gabriel ofereceu um carro. | h) Fellini entregou uma carta. |
| d) Graciosa obedeceu sem questionar. | i) Pediste-me um favor. |
| e) O pelicano respondeu agressivamente ao pinguim. | j) O pelicano emprestou o chapéu de sol. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

Grupo 1 - (frases completas) - a), b) e c).
Grupo 2 - (frases incompletas) - e), d), f), g), h), i) e j).

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que perguntas tiveste de responder?

Primeiro fomos observar as frases que estavam incompletas ou não, as que nós fazíamos a pergunta: a quem ou quem. Em segundo lugar a partir das frases incompletas fomos observar as que estavam completas, mas não tínhamos de responder a pergunta: a quem ou quem.

→ 1) - O pelicanoo empurrou o chapéu de sol á gairada.
1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.
e) Gabriel obrou um curso á sua mãe.
d) Graciosa lembrou sem questionar as Fellini.
f) Telefonei na semana passada á Maria.
g) Os amigos comemaram a almooa do Pedro.
h) Fellini entregou uma carta aos correios.
→ 1) - A mãe mediu um fangor ao Ricardo.

1.4. Que nome se dá á informação que se utiliza para completar o significado do verbo?
O nome que se dá á informação que se utiliza para completar o verbo é a quem ou quem.

2. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 3 frases às quais falte o complemento indireto.

- 1ª - A Maria ofereceu um fato de casaca.
- 2ª - Ele perguntou sem exitar.
- 3ª - A Antonia olhou.

2.1. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

- 1ª - A Maria ofereceu um fato de casaca a um amigo.
- 2ª - Ele perguntou sem exitar a filha.
- 3ª - A Antonia olhou para a amiga.

Bom trabalho! 😊

O professor estagiário: Rafael Matias

	o Letivo 2019/2020 ° Ano
PT	Data: ____ / ____ / ____

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- a) O gato boi ofereceu um ramo à vaca.
- b) Matias deu um recado à mãe.
- c) Gabriel ofereceu um carro.
- d) Graciosa obedeceu sem questionar.
- e) O pelicano respondeu agressivamente ao pinguim.

- f) Telefonei na semana passada.
- g) Comeram-lhe o almoço.
- h) Fellini entregou uma carta.
- i) Pediste-me um favor.
- j) O pelicano emprestou o chapéu de sol.

Handwritten notes:
 PP - 1ª pessoa Singular
 PP - 3ª pessoa plural
 PP - 3ª pessoa Sing
 PP - 2ª pessoa
 PP - 3ª pessoas Sing

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

Handwritten answer:
 Grupo 1 - a), b), e), g), i)
 Grupo 2 - c), d), f), h), j)

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que perguntas tiveste de responder?

Handwritten answer:
 O Grupo 1 era o que tinha Complemento indireto e Complemento direto.
 O Grupo 2 tinha Complemento direto mas não o indireto. Tiveste de responder a pergunta a quem?

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

c) Gabriel ofereceu um caso ao irmão
d) Carolina ofereceu, sem questionar, a mãe
e) Felícia na decisão hábil, as palavras
f) Felícia entregou uma carta à Carolina
g) João pedicava emprestou ao cadáver e chapu de sol

1.4. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

Essa informação é o complemento indireto

2. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 3 frases às quais falte o complemento indireto.

Ele bateu
Eu ofereci uma bebida
Ela deu o bolo

Ele bateu ao meu irmão
Eu dei uma bebida ao meu pai
Ela deu o bolo ao professor

2.1. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

Bom trabalho! 😊

O professor estagiário: Rafael Matias

	
PT	no Letivo 2019/2020 ° Ano
Data: <u>6/3/20</u>	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- a) O gato boi ofereceu um ramo à vaca. PP - 3º tempo f) Telefonei na semana passada. PP - 1º tempo
- b) Matias deu um recado à mãe. PP - 3º tempo g) Comeram-lhe o almoço. PP - 3º tempo
- c) Gabriel ofereceu um carro. PP - 3º tempo h) Fellini entregou uma carta. PP - 3º tempo
- d) Graciosa obedeceu sem questionar. PP - 3º tempo i) Pediste-me um favor. PP - 2º tempo
- e) O pelicano respondeu agressivamente ao pinguim. PP - 3º tempo j) O pelicano emprestou o chapéu de sol. PP - 3º tempo

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

Grupo 1 - a), b), e), g), i)

Grupo 2 - c), d), f), h), j)

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que perguntas tiveste de responder?

Grupo 1 era o que tinha complemento direto e indireto.
O grupo 2 era o que tinha complemento direto mas não tinha indireto.
Tiveste de responder à pergunta acima?

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

- i) Gabriel ofereceu um carro ao irmão.
- d) A Graziela deu as suas questões à mãe.
- f) telefonou ao namorado, João, de Matilde.
- h) Telmo entregou uma carta à professora.
- j) O Ricardo emprestou ao Carlos o chapéu de ele.

1.4. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

Essa informação é o complemento.

2. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 3 frases às quais falte o complemento indireto.

- O Professor de português deu as notas.
- O João deu um hambúrguer.
- Eu contei uma história.

2.1. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

- O Professor de português deu as notas ao aluno.
- O João deu um hambúrguer à colega do lado.
- Eu contei uma história ao meu irmão.

Bom trabalho! 😊

O professor estagiário: Rafael Matias

	
PT	1.º Ano Letivo 2019/2020
Data: 5 / 03 / 2020	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|--|--|
| a) O gato boi ofereceu um ramo à vaca. | f) Telefonei na semana passada. |
| b) Matias deu um recado à mãe. | g) Comeram-lhe o almoço. |
| c) Gabriel ofereceu um carro. | h) Fellini entregou uma carta. |
| d) Graciosa obedeceu sem questionar. | i) Pediste-me um favor. |
| e) O pelicano respondeu agressivamente ao pinguim. | j) O pelicano emprestou o chapéu de sol. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

A - a quem - c; h; i;
B - a quem - e; j
C - a quem e a quem - a; b; g; d

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que perguntas tiveste de responder?

Usei o complemento direto e o complemento indireto, e tive que responder às perguntas a quem e a quem.

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

Esdras ofereceu um carro ao pai.
Sofia entregou uma carta à avózinha.
O helicóptero emprestou o chapéu de sol à irmã.

1.4. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

complemento direto e complemento indireto.

2. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 3 frases às quais falte o complemento indireto.

A Joana ofereceu uns sapatos.
A Maria entregou um recado.
A Margarida emprestou o livro de matemática.

2.1. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

A Joana ofereceu uns sapatos à Matilde.
A Maria entregou um recado à sua mãe.
A Margarida emprestou o livro de matemática ao irmão.

Bom trabalho! 😊

O professor estagiário: Rafael Matias

 REPÚBLICA PORTUGUESA	
PT	o Letivo 2019/2020 5º Ano
Data: ___ / ___ / ___	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|--|--|
| a) O gato boi ofereceu um ramo à vaca. | f) Telefonei na semana passada. |
| b) Matias deu um recado à mãe. | g) Comeram-lhe o almoço. |
| c) Gabriel ofereceu um carro. | h) Fellini entregou uma carta. |
| d) Graciosa obedeceu sem questionar. | i) Pediste-me um favor. |
| e) O pelicano respondeu agressivamente ao pinguim. | j) O pelicano emprestou o chapéu de sol. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

Grupo A: a, b, e, i

Grupo B: c, d, f, g, h, j

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que perguntas tiveste de responder?

O critério que usámos para agrupar as frases foi o do complemento direto e o complemento indireto.

As perguntas que tivemos de responder foram as do grupo B.

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

Gabriel ofereceu um livro ao seu filho.
Egrácia decidiu com questionar o gato-bai.
Silvino na semana passada ao meu avôzinho.
O Luís e o Rui comeram-lhe o almoço.
Bellini entregou uma carta a eu.
O pelicano emprestou o chapéu de sol ao pinguim.

1.4. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

O nome que se dá a essa informação é complemento indireto.

2. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 3 frases às quais falte o complemento indireto.

O lobo estava intrigado com o pinguim.
A criança seguiu-o. ~~eu. não~~
O gato-bai quer voltar a ~~ver~~ os seus amigos.

2.1. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

Bom trabalho! 😊

O professor estagiário: Rafael Matias

  REPÚBLICA PORTUGUESA	
PT	o Letivo 2019/2020 ° Ano
Data: <u>5/3/20</u>	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|--|--|
| a) O gato boi ofereceu um ramo à vaca. | f) Telefonei na semana passada. |
| b) Matias deu um recado à mãe. | g) Comeram-lhe o almoço. |
| c) Gabriel ofereceu um carro. | h) Fellini entregou uma carta. |
| d) Graciosa obedeceu sem questionar. | i) Pediste-me um favor. |
| e) O pelicano respondeu agressivamente ao pinguim. | j) O pelicano emprestou o chapéu de sol. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

Grupo A - a), b), e), i)

Grupo B - c), d), f), g), h), j)

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que perguntas tiveste de responder?

que

O critério que usamos para agrupar as frases foi o do complemento directo e indirecto:

da pergunta de resposta foi a quem as frases do grupo B do grupo

em termos de resposta.

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

1. Gabriel, doou um carro ao seu filho.
2. Graça não respondeu bem ao questionário que lhe foi enviado.
3. Helena, no sábado passado, deu uma festa.
4. O Rui e o João comemoraram-lhe o aniversário.
5. António entregou uma carta à professora.
6. O polícia encontrou um cheiro de 100.
do pingim.

1.4. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

O nome que se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo é o complemento verbal.

2. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 3 frases às quais falte o complemento indireto.

1. O João não recebeu todo o dinheiro que estava naquela casa.
2. A polícia mandou a Sr. Joana por ter feito um tráfico.
3. O porta de armas abriu-se de par em par.

2.1. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

Bom trabalho! 😊

O professor estagiário: Rafael Matias

  REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	
PT	o Letivo 2019/2020 ° Ano
Data: <u>5 / 3 / 2020</u>	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|--|--|
| a) O gato boi ofereceu um ramo à vaca. | f) Telefonei na semana passada. |
| b) Matias deu um recado à mãe. | g) Comeram-lhe o almoço. |
| c) Gabriel ofereceu um carro. | h) Fellini entregou uma carta. |
| d) Graciosa obedeceu sem questionar. | i) Pediste-me um favor. |
| e) O pelicano respondeu agressivamente ao pinguim. | j) O pelicano emprestou o chapéu de sol. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

Grupos 1- a quem - e, d, f, h, i, j

Grupos 2- frases completas - b, c, e, i, g

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que perguntas tiveste de responder?

O critério que usamos foi quem a quem e frases completas.

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

- a - O Gabriel ofereceu um carro ao João.
- b - O António ofereceu um presente ao João.
- c - Telefonei ao João para falar da minha viagem.
- d - O João ofereceu uma carta à Catarina.
- e - O João emprestou um livro de Gil de Santarém.

1.4. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

O nome que se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo é o complemento indireto.

2. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 3 frases às quais falte o complemento indireto.

- O João ofereceu um presente.
- Ele deu uma carta.
- Ele emprestou um livro.

2.1. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

O João ofereceu um presente à Catarina.
Ele deu uma carta ao João.
Ele emprestou um livro à Catarina.

Bom trabalho! 😊

O professor estagiário: Rafael Matias

 REPÚBLICA PORTUGUESA	
PT	...o Letivo 2019/2020 ° Ano
Data: 5/3/20	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|--|--|
| a) O gato boi ofereceu um ramo à vaca. | f) Telefonei na semana passada. |
| b) Matias deu um recado à mãe. | g) Comeram-lhe o almoço. |
| c) Gabriel ofereceu um carro. | h) Fellini entregou uma carta. |
| d) Graciosa obedeceu sem questionar. | i) Pediste-me um favor. |
| e) O pelicano respondeu agressivamente ao pinguim. | j) O pelicano emprestou o chapéu de sol. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

grupo 1: c, d, f, g, h, j

grupo 2: e, i, a, b

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que perguntas tiveste de responder?

O critério que usei foram as palavras e as frases completas.

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

7
A graduação deu um abraço ao tio João.
D. Graçiosa deu um beijo à namorada.
Ela deu um abraço ao pai.
A graduação deu um abraço ao tio João.
D. Graçiosa deu um beijo à namorada.
Ela deu um abraço ao pai.

1.4. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

O nome que se dá à informação é o complemento direto (o quê).

2. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 3 frases às quais falte o complemento indireto.

A graduação deu uma coisa.
Ela deu um beijo.
Ela deu alguma coisa.

2.1. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

A graduação deu um abraço ao tio João.
Ela deu um beijo à namorada.
Ela deu alguma coisa ao pai.

Bom trabalho! 😊

O professor estagiário: Rafael Matias

 REPÚBLICA PORTUGUESA	
PT	o Letivo 2019/2020 ° Ano
Data: <u>5 / 3 / 20</u>	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|--|--|
| a) O gato boi ofereceu um ramo à vaca. | f) Telefonei na semana passada. |
| b) Matias deu um recado à mãe. | g) Comeram-lhe o almoço. |
| c) Gabriel ofereceu um carro. | h) Fellini entregou uma carta. |
| d) Graciosa obedeceu sem questionar. | i) Pediste-me um favor. |
| e) O pelicano respondeu agressivamente ao pinguim. | j) O pelicano emprestou o chapéu de sol. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

Grupo 1 - A quem? - C, f, h, j
Grupo 2 - Frases com verbos: a, b, e, g, i

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que perguntas tiveste de responder?

Fora de responder a pergunta a quem? e quem?

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

c) O Gabriel ofereceu um livro ao amigo.
d) Críscosa obedeceu ao nota-bon sem questionar.
h) Telahona, na semana passada, foi ao mar.
i) Edilina entregou uma carta à sua mãe.
j) O pedicabo emprestou o chapéu ao João.

1.4. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

Os complementos: direto e indireto.

2. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 3 frases às quais falte o complemento indireto.

O Luís deu chocolates.
Eles ofereceram cartões.
A Maria obedeceu.

2.1. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

O Luís deu chocolates à mãe.
Eles ofereceram cartões aos filhos.
A Maria obedeceu aos pais.

Bom trabalho! 😊

O professor estagiário: Rafael Matias

 	
PT	Ano Letivo 2019/2020 ° Ano
Data: <u>5 / 3 / 20</u>	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- a) O gato boi ofereceu um ramo à vaca.
- b) Matias deu um recado à mãe.
- c) Gabriel ofereceu um carro.
- d) Graciosa obedeceu sem questionar.
- e) O pelicano respondeu agressivamente ao pinguim.
- f) Telefonei na semana passada.
- g) Comeram-lhe o almoço.
- h) Fellini entregou uma carta.
- i) Pediste-me um favor.
- j) O pelicano emprestou o chapéu de sol.

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

Grupo 1 A guimã, f, d, i, h, j *Grupo 2 Comilatas, g, e, g, i, e, i*

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que perguntas tiveste de responder?

Para o grupo 1 usamos as palavras "a guimã" e no grupo 2 agrupamos as comilatas.

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

1) Gabriel ofereceu um presente ao pai.
2) Mariana recebeu a Felina sem qualquer
3) Telefonei ao João na manhã, mas não
4) Felina entrou em contacto com a professora.
5) O João não se apresentou ao trabalho de sol a manhã

1.4. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

A informação que se utiliza para completar o significado do verbo é o complemento indirecto

2. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 3 frases às quais falte o complemento indirecto.

O Carlos deu um bolo.
Eu vendi uma bola.
O Afonso emprestou uma carteira.

2.1. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

O Carlos deu um bolo ao João.
Eu vendi uma bola ao Rafael.
O Afonso emprestou uma carteira ao João.

Bom trabalho! 😊

O professor estagiário: Rafael Matias

	
PT	o Letivo 2019/2020 ° Ano
Data: <u>5/3/20</u>	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|--|--|
| a) O gato boi ofereceu um ramo à vaca. | f) Telefonei na semana passada. |
| b) Matias deu um recado à mãe. | g) Comeram-lhe o almoço. |
| c) Gabriel ofereceu um carro. | h) Fellini entregou uma carta. |
| d) Graciosa obedeceu sem questionar. | i) Pediste-me um favor. |
| e) O pelicano respondeu agressivamente ao pinguim. | j) O pelicano emprestou o chapéu de sol. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

1.º grupo? *2.º completo*

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que perguntas tiveste de responder?

Porém, o critério 1 usava-se a 1.ª pergunta 'a quem?' e os grupos a 2.ª pergunta 'com quem?' e completos.

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

Acabaram de estudar um capítulo no livro.
Deixaram de estudar a Física.
Deixaram de estudar a Física no momento.
Deixaram de estudar a Física de vez em quando.
Deixaram de estudar a Física de vez em quando de vez em quando.

1.4. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

A informação que se utiliza para completar o significado do verbo é o complemento indireto.

2. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 3 frases às quais falte o complemento indireto.

Eu ofereci um lápis.
Eu ofereci "colas".
Eu ofereci uma boneca.

2.1. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

Eu ofereci um lápis ao António.
Eu disse "olá" à Carolina.
Eu ofereci uma boneca à minha prima.

Bom trabalho! 😊

O professor estagiário: Rafael Matias

 REPÚBLICA PORTUGUESA	
PT	Letivo 2019/2020 ° Ano
Data: <u>05/04/2020</u>	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|--|--|
| a) O gato boi ofereceu um ramo à vaca. | f) Telefonei na semana passada. |
| b) Matias deu um recado à mãe. | g) Comeram-lhe o almoço. |
| c) Gabriel ofereceu um carro. | h) Fellini entregou uma carta. |
| d) Graciosa obedeceu sem questionar. | i) Pediste-me um favor. |
| e) O pelicano respondeu agressivamente ao pinguim. | j) O pelicano emprestou o chapéu de sol. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

Grupo 1 - a, b, e, g, i
Grupo 2 - c, d, f, h, j

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que perguntas tiveste de responder?

O critério que usámos para agrupar as frases em grupos foi ver se já estavam completas ou se era necessário responder a alguma pergunta. A pergunta a que tivemos de responder foi: "A quem?"

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

- c) - Gabriel ofereceu um carro à irmã.
- d) - Graçiosa obedeceu, sem questionar, ao pai.
- f) - Telefonei, na semana passada, ao meu amigo Pedro.
- h) - Felício entregou uma carta a Graçiosa.
- ii) - O pelicano emprestou o chapéu de sol ao pai.

1.4. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

O nome que se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo é o complemento indireto.

2. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 3 frases às quais falte o complemento indireto.

- Maria ofereceu uma boneca.
- Diogo ofereceu um ramo de flores.
- Carolina telefonou.

2.1. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

- Maria ofereceu uma boneca à Carolina.
- Diogo ofereceu um ramo de flores à mãe.
- Carolina telefonou à sua amiga.

Bom trabalho! 😊

O professor estagiário: Rafael Matias

	
PT	o Letivo 2019/2020 5º Ano
Data: <u>02</u> / <u>07</u> / <u>2020</u>	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- a) O gato boi ofereceu um ramo à vaca.
- b) Matias deu um recado à mãe.
- c) Gabriel ofereceu um carro.
- d) Graciosa obedeceu sem questionar.
- e) O pelicano respondeu agressivamente ao pinguim.
- f) Telefonei na semana passada.
- g) Comeram-lhe o almoço.
- h) Fellini entregou uma carta.
- i) Pediste-me um favor.
- j) O pelicano emprestou o chapéu de sol.

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

1 a), b), c), e), i), g)
2 d), j), f), h)

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que perguntas tiveste de responder?

O critério que usamos para agrupar as frases em grupos foi ver se já estava completa ou que faltava responder a alguma pergunta. A pergunta que tivemos que responder foi "A quem?"

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

- c) Gabriel ofereceu um carro à irmã
- d) Catarina abdicou de um apartamento ao pai
- f) Telefonou-me a semana passada da casa meu o amigo Pedro
- h) Escreveu uma carta a Graciosa
- j) O pai comprou um chapéu de sal ao peixe

1.4. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

O nome que se dá é informação que se utiliza para completar o significado do verbo, o complemento indireto.

2. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 3 frases às quais falte o complemento indireto.

- A Joana deu uma pranda incrível
- A mãe telefonou
- O Luís emprestou a caneta

2.1. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

- A Joana deu uma pranda incrível à irmã
- A mãe telefonou à polícia
- O Luís emprestou a caneta ao seu amigo João

Bom trabalho! 😊

O professor estagiário: Rafael Matias

 REPÚBLICA PORTUGUESA ENSINOS	
PT	no Letivo 2019/2020 ° Ano
Data: <u>05/03/20</u>	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- a) O gato boi ofereceu um ramo à vaca.
- b) Matias deu um recado à mãe.
- c) Gabriel ofereceu um carro.
- d) Graciosa obedeceu sem questionar.
- e) O pelicano respondeu agressivamente ao pinguim.
- f) Telefonei na semana passada.
- g) Comeram-lhe o almoço.
- h) Fellini entregou uma carta.
- i) Pediste-me um favor.
- j) O pelicano emprestou o chapéu de sol.

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

Grupo A Grupo B

a) - b) - e) - i) c) - d) - f) - g) - h) - j)

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que perguntas tiveste de responder?

No grupo A não aquelas frases que estão completas e no grupo B são as frases em que se pergunta a quem?

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

a) Gabriel ofereceu um livro ao Costa. ^{Graciosa deu} Graciosa deu ^{o livro} o livro ^{de matemática} de matemática a João. ^{Ele telefonou} Ele telefonou ^{na semana passada} na semana passada ao João. ^{Os irmãos emprestaram} Os irmãos emprestaram ^{o alvarão} o alvarão. b) Felício entregou uma carta a Remília. ^{o polícia} o polícia emprestou o chapéu de ra ao Nautim.

1.4. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

é o complemento indireto.

2. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 3 frases às quais falte o complemento indireto.

O Gabriel ofereceu o telefone.
O Afonso emprestou o livro.
A Raquel está a estudar.

2.1. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

O Gabriel ofereceu o livro ao Costa. ^{Graciosa deu} Graciosa deu ^{o livro} o livro ^{de matemática} de matemática a João. ^{Ele telefonou} Ele telefonou ^{na semana passada} na semana passada ao João. ^{Os irmãos emprestaram} Os irmãos emprestaram ^{o alvarão} o alvarão. b) Felício entregou uma carta a Remília. ^{o polícia} o polícia emprestou o chapéu de ra ao Nautim.

Bom trabalho! 😊

O professor estagiário: Rafael Matias

 	
PT	Ano Letivo 2019/2020 ° Ano
Data: <u>5 / 8 / 20</u>	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|--|--|
| a) O gato boi ofereceu um ramo à vaca. | f) Telefonei na semana passada. |
| b) Matias deu um recado à mãe. | g) Comeram-lhe o almoço. |
| c) Gabriel ofereceu um carro. | h) Fellini entregou uma carta. |
| d) Graciosa obedeceu sem questionar. | i) Pediste-me um favor. |
| e) O pelicano respondeu agressivamente ao pinguim. | j) O pelicano emprestou o chapéu de sol. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

<p><i>Grupo 1</i></p> <p>a) O gato boi ofereceu um ramo à vaca.</p> <p>b) Matias deu um recado à mãe.</p> <p>c) O pelicano respondeu agressivamente ao pinguim.</p>	<p><i>Grupo 2</i></p> <p>e) Gabriel ofereceu um carro.</p> <p>d) Graciosa obedeceu sem questionar.</p>
f	g
h	i
j	

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que perguntas tiveste de responder?

Usei o critério de as quais as frases completas e quais as incompletas.

Tive de responder as perguntas a quem

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

o Gabriel ofereceu um carro à mãe e Felícia ofereceu o chapéu de
d. Catarina a Felícia sem qualquer coisa de mais.
o João foi ao supermercado a comprar a comida.
o Comendador a alameda de João
o Felícia entregou uma carta ao pai

1.4. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

A preposição.

2. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 3 frases às quais falte o complemento indireto.

Mia deu um presente.

Luisa deu um abraço

Filipa ofereceu um carro

2.1. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

Mia deu um presente à Matilde
Luisa deu um abraço à mãe
Filipa ofereceu um carro ao pai

Bom trabalho! 😊

O professor estagiário: Rafael Matias

 REPÚBLICA PORTUGUESA <small>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</small>	Letivo 2019/2020 5º Ano
PT	
Data: <u>5 / 9 / 2020</u>	

1. Observa o seguinte conjunto de frases.

- | | |
|--|--|
| a) O gato boi ofereceu um ramo à vaca. | f) Telefonei na semana passada. |
| b) Matias deu um recado à mãe. | g) Comeram-lhe o almoço. |
| c) Gabriel ofereceu um carro. | h) Fellini entregou uma carta. |
| d) Graciosa obedeceu sem questionar. | i) Pediste-me um favor. |
| e) O pelicano respondeu agressivamente ao pinguim. | j) O pelicano emprestou o chapéu de sol. |

1.1. Agora, podes ajudar o professor a organizar o conjunto de frases apresentado acima. Atenta nas frases e faz grupos onde estas tenham características semelhantes.

Grupo 1	Grupo 2
a)	d)
b)	e)
c)	f)
	g)
	h)
	i)
	j)

frases a quem?
completas

1.2. Que critério usaste para agrupar as frases em grupos na alínea anterior? A que perguntas tiveste de responder?

Usei o critério das frases completas e das frases incompletas e respondi a pergunta a quem.

1.3. Completa as frases que necessitem ser completadas/às quais consideras que falte informação.

a. Gabriel ofereceu um carne ao seu pai
b. A professora ofereceu a Felina sem qualquer
c. Felina recebeu a professora a sua mãe.
d. Cozinharam o almoço ao fim
e. Felina trouxe uma carta ao cartão
f. O policia não emprenha o chuveiro de batá-lua.

1.4. Que nome se dá à informação que se utiliza para completar o significado do verbo?

São as preposições.

2. Vais testar os conhecimentos dos teus colegas. Cria 3 frases às quais falte o complemento indireto.

• Gosto de gelado.
• Comeu cho cobete.
• Deixou uma preta.

2.1. Pede ao teu colega que complete as frases que criaste e verifica se ele as completou de acordo com as regras da língua portuguesa.

0. João quis comer de gelado
A Filipa comeu chocolate.
Deixamos frutas a Francisco

Bom trabalho! 😊

O professor estagiário: Rafael Matias

